

O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira

Elaborado com exclusividade para o British Council
pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE

O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira

Elaborado com exclusividade para o British Council
pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE

1ª Edição | São Paulo

2015

© **British Council 2015**

British Council Brasil
Rua Ferreira de Araújo, 741
Pinheiros, São Paulo - SP
Brasil

www.britishcouncil.org.br

Sumário

1	Apresentação <i>O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira</i>	5
2	Aspectos institucionais – Como está estruturado o ensino do inglês na Educação Básica no Brasil	7
3	Contexto das escolas	9
4	Perfil dos professores de inglês	11
5	Desafios	15
6	O que motiva os professores e suas propostas	25
7	A diversidade regional	27
8	Principais conclusões	37
9	Etapas da pesquisa e detalhamento da metodologia	39

O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira

1

Apresentação

O estudo “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, elaborado pelo Plano CDE para o British Council, teve como objetivo entender as principais características do ensino da língua inglesa na Educação Básica da rede pública brasileira. A pesquisa procurou compreender o contexto do ensino de inglês no Brasil, abordando desde políticas públicas até as práticas cotidianas, coletando informações dos diversos atores envolvidos.

O presente relatório traz as principais informações e descobertas que são fruto de cinco etapas de pesquisa. Primeiramente, foi realizado um levantamento das leis que regem a Educação Básica no Brasil, com especial ênfase para o ensino do idioma estrangeiro. Em seguida, procurou-se compreender o perfil dos professores de inglês que lecionam na rede pública, utilizando-se dados do Censo Escolar 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir destas informações de contexto, foram realizadas entrevistas e dinâmicas com gestores públicos, professores e coordenadores pedagógicos, com a finalidade de mapear as percepções dos diversos atores sobre o ensino de inglês no Brasil. Foram realizadas 12 entrevistas com gestores públicos da área de línguas estrangeiras, sendo 10 gestores ligados às secretarias estaduais de Ensino, e 2 gestores ligados ao Ministério da Educação. Já os professores da rede pública participaram de seis grupos de discussão e tiveram o seu cotidiano acompanhado de perto, nas 20 observações etnográficas realizadas no ambiente das escolas públicas. Nessa observação in loco também foi possível entrevistar coordenadores pedagógicos e observar seu dia-a-dia. Por fim, foi realizada uma etapa quantitativa que teve como objetivo a obtenção de dados estatísticos consistentes sobre as percepções dos professores a respeito do ensino de inglês na rede pública do Brasil. Foram entrevistados 1.269 professores de escolas municipais e estaduais nas cinco regiões do país, e os dados foram ponderados de acordo com a distribuição por gênero, rede de ensino e localidade dos professores. Mais detalhes sobre a metodologia e amostras estão disponíveis no capítulo 9.

2

Aspectos institucionais – Como está estruturado o ensino do inglês na Educação Básica no Brasil

O ensino do inglês no Brasil é regulamentado por diversas instâncias dentro de um modelo altamente descentralizado. São duas as principais instâncias decisórias que articulam as normas para a Educação Básica brasileira: a esfera federal, por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e municípios.

A esfera federal

Dentro das atribuições federais, a Constituição Federal garante como princípio o acesso à educação e a universalização do Ensino Básico no Brasil, mas não regula a sua oferta. Esta função é exercida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o principal documento regulador da estrutura da educação no país, cuja última versão é de 1996. A LDB define os papéis da União, Estados e municípios nas responsabilidades sobre a oferta do ensino no Brasil e tem como premissa a descentralização das tarefas sobre a gestão dos sistemas de ensino entre as esferas de poder, o que confere às secretarias de Educação dos Estados e municípios grande autonomia para o desenvolvimento de suas políticas de educação. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes federais que orientam as secretarias estaduais e municipais com relação ao conteúdo a ser ofertado em cada disciplina, indicando os conteúdos mais importantes para cada ano letivo.

A esfera federal também regula a oferta de materiais didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que oferece acesso gratuito a livros didáticos a todas as escolas públicas no país. Para ter acesso, o professor deve acessar o site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ou enviar via Correios a solicitação dos seus livros, após tê-los escolhido entre os títulos constantes de uma lista previamente aprovada pelo MEC. Desde 2011, a língua inglesa está contemplada no PNLD e os principais livros de inglês utilizados, segundo os gestores públicos, são: “English for All”, “Globetrekker”, “On Stage”, “Prime”, “Take Over” e “Upgrade”.

Na esfera federal não há nenhuma lei ou diretriz que defina a obrigatoriedade do ensino de inglês. A LDB determina o ensino de ao menos uma língua estrangeira no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, mas a definição de qual língua será ensinada fica a cargo da comunidade escolar ou da Secretaria estadual ou municipal de Ensino. Isso faz com que muitas escolas não tenham a oferta da língua inglesa aos seus alunos, o que ajuda a compor a baixa proficiência dos alunos brasileiros.

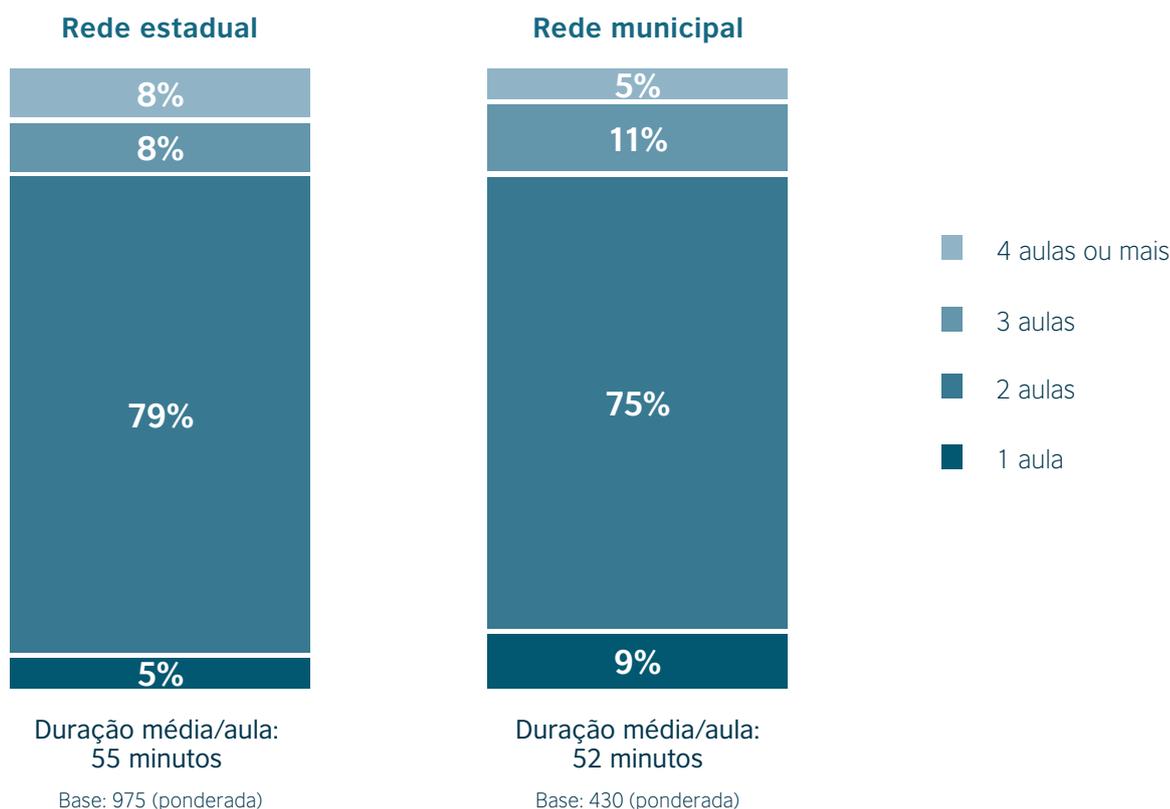
As esferas estadual e municipal

Desde que sigam as diretrizes dos PCNs e da LDB, os Estados e municípios estão livres para tomar a maior parte das decisões sobre a oferta de Educação Básica – e em especial da língua estrangeira, como a escolha da língua que será ensinada, o número de aulas de língua estrangeira por semana, a duração de cada aula, a grade curricular, as habilidades que serão trabalhadas, bem como outras características da oferta de línguas.

O ensino da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, o que significa que deve ser adaptado às realidades regionais, sendo que algumas redes optam por não oferecer língua inglesa (optando, ao invés disso, por oferecer o ensino de outras línguas). O fato de pertencer à parte diversificada faz com que a língua estrangeira seja menos regulamentada e muitas vezes considerada complementar dentro do currículo escolar. Esta situação confere ao inglês, quando é oferecido, um papel marginal na grade curricular, o que pode ser percebido pela carga horária menor da língua estrangeira, quando comparada à de outras disciplinas.

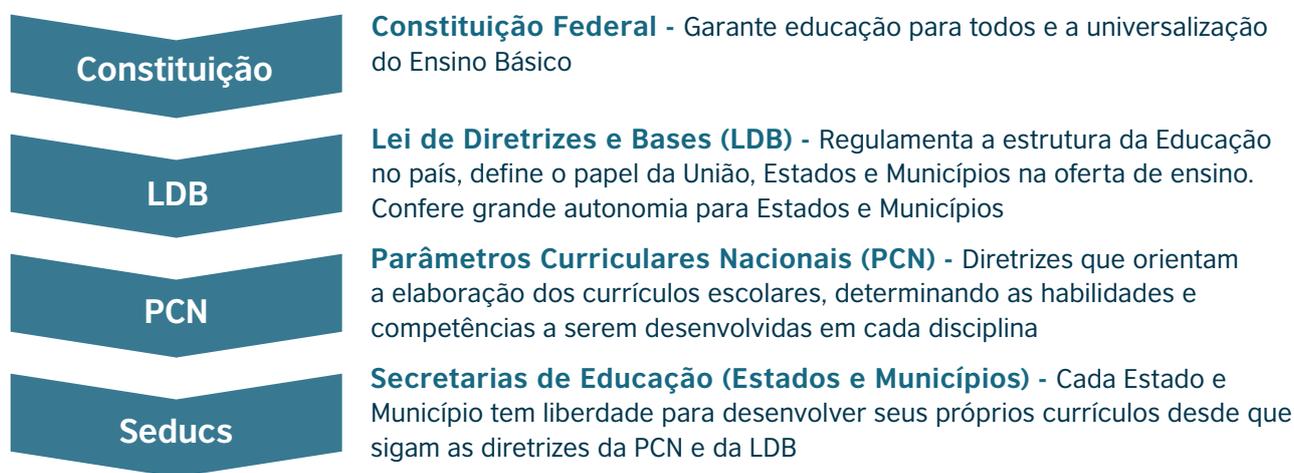
Alguns Estados oferecem aulas de inglês adicionais nos chamados Centros de Línguas, que funcionam em regime extracurricular e têm como principal público os alunos da rede pública e a comunidade local. As turmas dos Centros de Línguas, justamente por oferecerem aulas extracurriculares, podem apresentar alunos de séries distintas, uma vez que os grupos são formados em função do nível de

CARGA HORÁRIA SEMANAL



Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE

INSTÂNCIAS DECISÓRIAS



conhecimento do idioma. No entanto, cada Estado define seu modelo de funcionamento e não há um padrão para todos. Nos Estados que não possuem Centros de Línguas, a língua estrangeira é oferecida somente dentro da grade curricular normal.

Conclusões

O contexto descrito acima ilustra uma das principais conclusões desta pesquisa: o ensino do inglês é pouco regulamentado no Brasil e sua oferta

apresenta pouca padronização. Esse cenário dificulta a implementação de processos de avaliação e mensuração do ensino do inglês em nível nacional. Não existem indicadores para o ensino da língua inglesa, como fazem o IDEB e o SAEB para o ensino de português e matemática. Isso reforça a baixa importância conferida à língua estrangeira dentro da grade curricular e torna mais difícil acompanhar a qualidade da oferta e gerar estratégias comuns para melhorar o seu aprendizado.

3

Contexto das escolas

Muitos dos problemas observados no âmbito do ensino do inglês são característicos do sistema de ensino público como um todo, afetando tanto escolas municipais quanto estaduais, de norte a sul do país. As principais dificuldades encontradas são indicativas de ambientes de alta vulnerabilidade social, onde se encontra violência dentro e fora da escola, excesso de alunos nas salas de aula, turmas desniveladas, falta de recursos didáticos, alunos com problemas básicos de leitura e escrita e a existência de funcionários com contratos de trabalho precários e insatisfação com seus salários.

Vulnerabilidade social

Há um grande número de escolas públicas localizadas em bairros de alta vulnerabilidade social e com histórico de violência. Em geral, são bairros de difícil acesso que apresentam ausência de infraestrutura para segurança. A partir das observações etnográficas, foram identificados relatos de violência nas ruas próximas à escola, o que gera medo e insegurança de circular à noite na região.

“Fazemos comboio para ir embora, saímos antes que escureça.” (Professora de Recife, PE)

Esta situação acaba se refletindo dentro dos muros da escola, com casos de violência e brigas dentro do próprio ambiente escolar. Os alunos que vivenciam esse tipo de experiência se sentem inseguros e acabam não se sentindo parte daquele local de ensino, o que muitas vezes se reflete em descaso e degradação do espaço pelos próprios alunos. Há casos de furtos de livros didáticos, dicionários e computadores dentro da escola, além da existência de pichações em paredes e carteiras em quase todas as escolas visitadas. A reação em algumas escolas foi a instalação de câmeras de segurança, grades, cadeados e muros altos, tornando o ambiente escolar ainda mais hostil para os alunos e perpetuando a sensação de desconforto e não pertencimento.

Turmas grandes e heterogêneas

As escolas públicas sofrem com excesso de alunos em sala de aula, o que traz dificuldades

para o trabalho dos professores, os quais afirmam não terem sido preparados para esta realidade.

“É bem diferente o funcionamento de uma escola pública. No curso de inglês nunca tem mais que 12 alunos, a média é de 8 alunos por turma. Na escola pública são 40 alunos.” (Professora de Caruaru, PE)

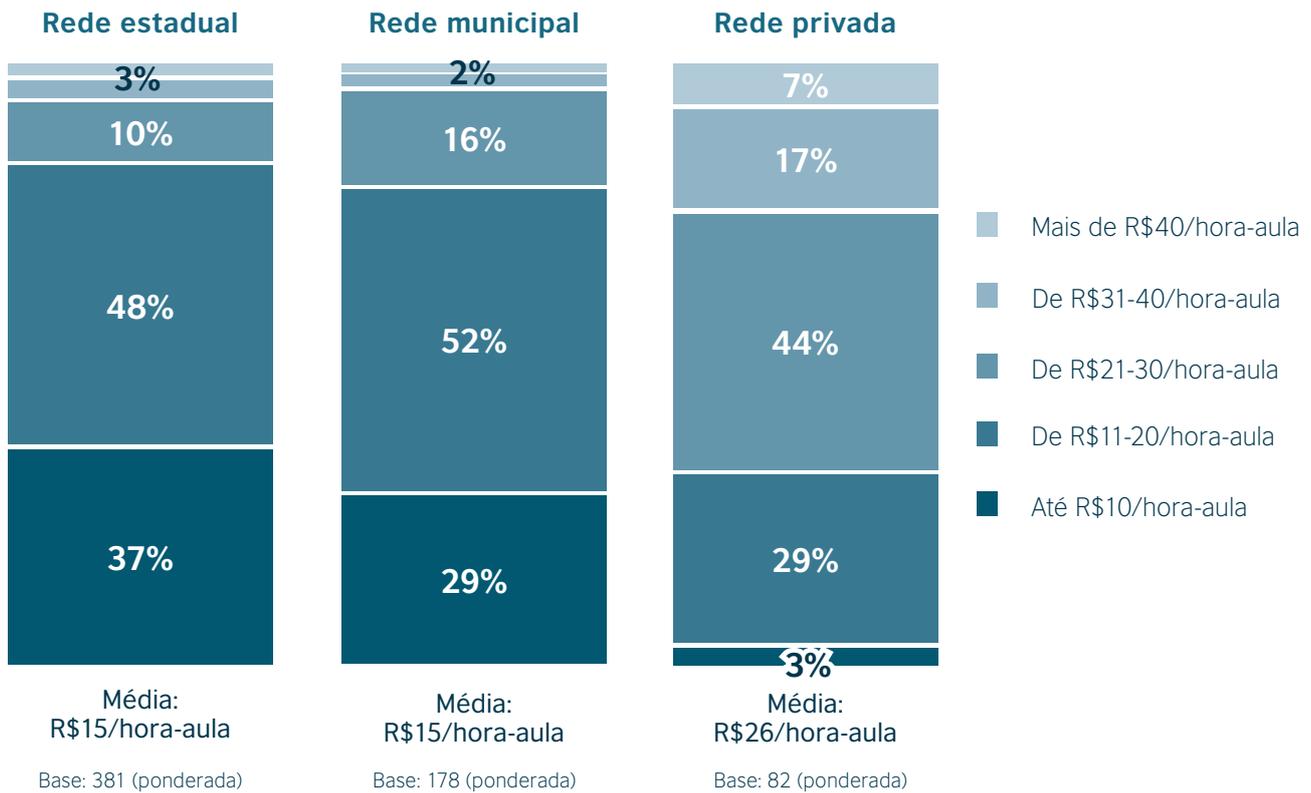
Na prática, foram identificadas turmas numerosas, jornadas de trabalho extensas para os professores e dificuldade de se trabalhar conteúdos interativos. Um dos professores entrevistados, por exemplo, afirmou trabalhar semanalmente com 19 turmas de cerca de 45 alunos cada, totalizando mais de 800 alunos.

Condições de contratação e salários baixos

As condições de contratação também foram apontadas como um dos fatores que atrapalham o ensino. Atualmente, 27% dos professores da rede pública nacional são temporários, sendo que em 7 Estados eles formam a maioria do corpo docente. Enquanto os professores concursados têm a carga horária completa, lecionam numa única escola e têm uma rotina mais estável, resta aos professores temporários cobrir as lacunas dos outros professores, além de lidar com a alternância de escolas e ficar com as turmas que são consideradas piores. Essa instabilidade dos contratos não estimula a criação de vínculos entre professor e aluno e não oferece continuidade ao aprendizado.

Os baixos salários também foram apontados como um dos maiores problemas na carreira de professor de escola pública. De fato, um professor da rede pública ganha, em média, R\$15,00 por hora-aula, sendo que na rede privada este valor chega a R\$26,00. Deve-se levar em consideração que essa remuneração é fixada em relação às horas efetivamente passadas em sala de aula, não sendo remuneradas as horas de planejamento de aula e correção de provas e trabalhos.

BAIXA REMUNERAÇÃO NA REDE PÚBLICA



P36. Aproximadamente, qual o valor da sua hora-aula de trabalho na rede em que leciona inglês?

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE

Conclusões

Como visto, muitos dos problemas enfrentados pelo ensino do inglês são comuns a todas as disciplinas, pois se referem a dificuldades do próprio sistema público de ensino, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Durante a pesquisa, foi preciso traçar com cuidado a diferença entre essas dimensões. Com isso, ficou claro que a melhoria do sistema público requer ações conjuntas por parte das diversas instâncias e atores que participam do sistema, especialmente a integração entre as secretarias estaduais e municipais e os gestores e professores das escolas.

4

Perfil dos professores de inglês

Para entender as principais características dos professores de inglês atuantes na Educação Básica no Brasil, realizamos um levantamento do perfil dos docentes dessa disciplina encontrados nas escolas públicas brasileiras, a partir dos dados do Censo da Educação Básica de 2013.

Perfil demográfico

Os professores de inglês possuem um perfil feminino e maduro: as mulheres representam 81% dos professores, e 55% têm mais de 40 anos.

Formação

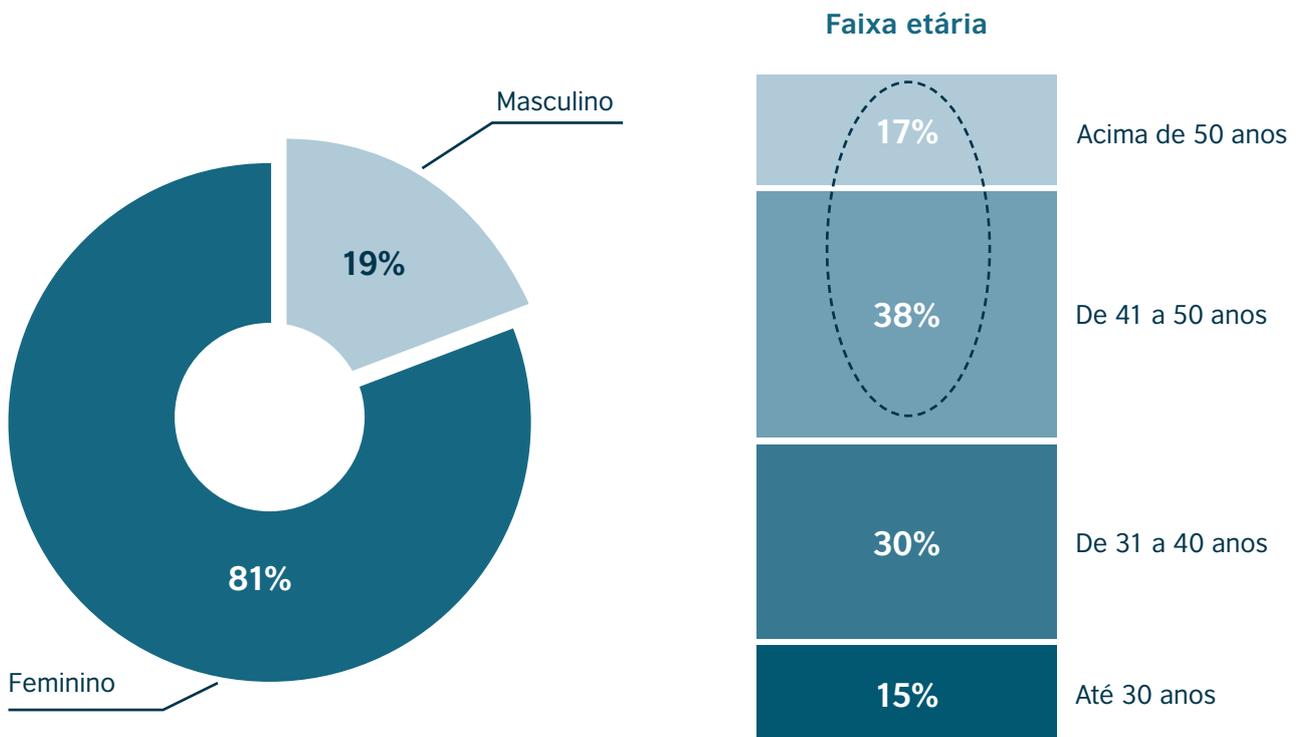
Os professores de inglês possuem alta escolaridade, especialmente para o contexto brasileiro: 87% deles possuem ensino superior. Porém, a maioria dos professores de inglês não

possui uma formação superior específica na língua inglesa. Segundo os dados, apenas 39% têm formação em língua inglesa, sendo que grande parte dos docentes são formados em letras - língua portuguesa, ou pedagogia. Um em cada cinco professores de inglês tem formação superior fora da área de línguas.

Apesar da formação não específica em inglês, foi possível verificar que os professores investem em sua formação. Como mostra o gráfico abaixo, a formação da maior parte dos professores foi completada com recursos financeiros próprios.

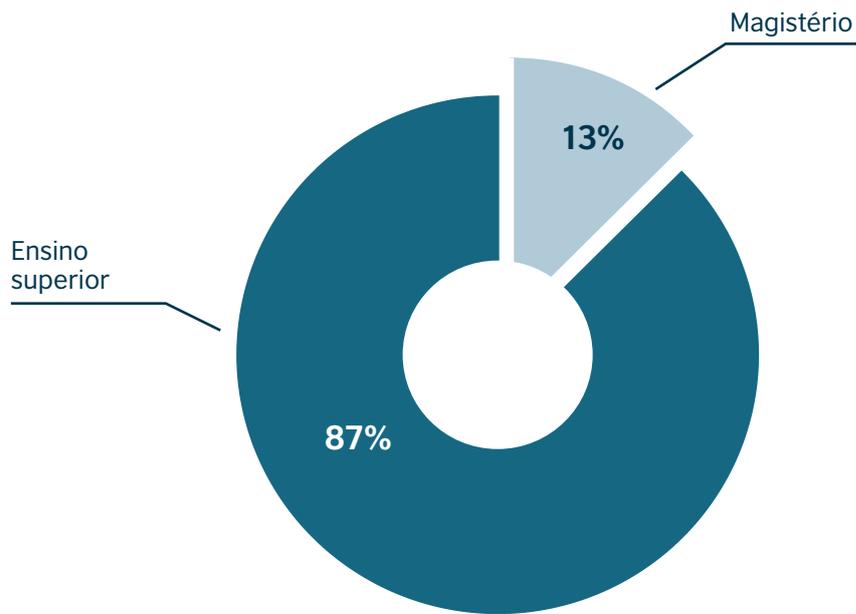
A formação não específica em língua inglesa pode ser um dos fatores que explicam a dificuldade que alguns professores têm com a própria disciplina

PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS



Fonte: Censo Escolar 2013

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS



Área de formação dos professores de inglês com ensino superior	%
Letras - língua portuguesa	27
Letras - língua portuguesa e estrangeira	26
Pedagogia	14
Letras - língua estrangeira	13
Outros cursos	20
Total de professores com ensino superior	100

Fonte: Censo Escolar 2013

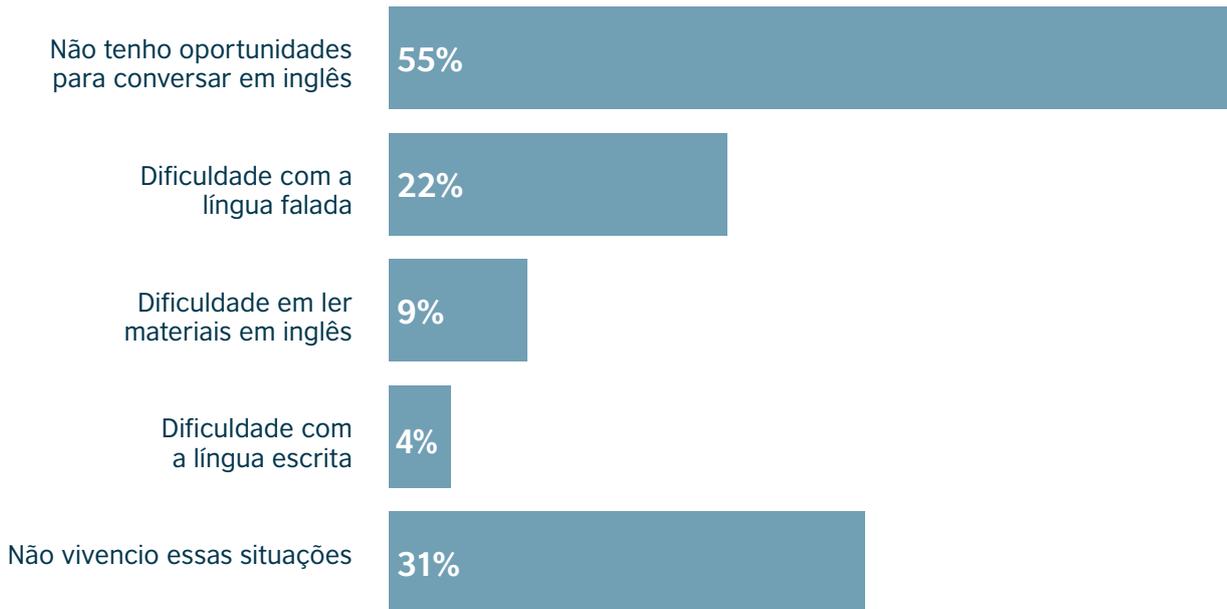
EDUCAÇÃO COMO INVESTIMENTO

Tipo de instituição em que se graduou



Fonte: Censo Escolar 2013

PRINCIPAIS DIFICULDADES ASSOCIADAS À FORMAÇÃO



P26: Em relação à sua formação como professor de inglês, gostaria de saber se você vivencia com frequência alguma das seguintes situações. (R.M.)

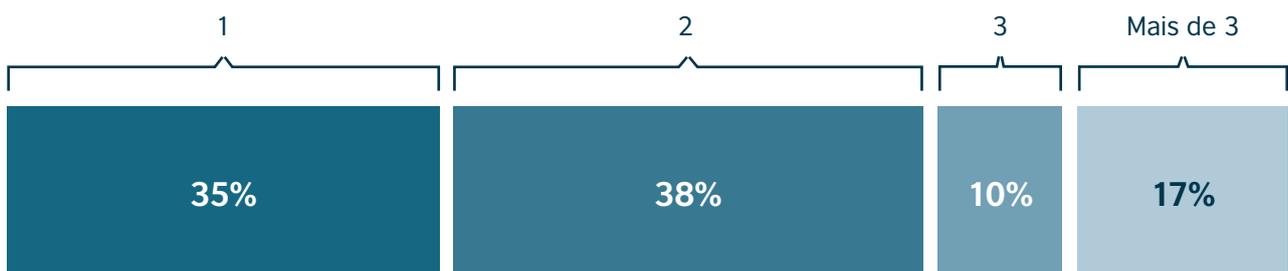
Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1247 (ponderada)

SOBRECARGA DE TRABALHO

Para quantas turmas lecionam?

Quantidade	%
Apenas 1 turma	3
De 2 a 5 turmas	28
De 6 a 10 turmas	38
De 11 a 20 turmas	28
Mais de 20 turmas	3
Total	100

Quantas disciplinas lecionam?



Fonte: Censo Escolar 2013

que lecionam, já que 69% dos professores afirmam ter alguma dificuldade ou limitação com a língua. A falta de oportunidades para conversar em inglês foi a opção mais citada, seguida da dificuldade com a língua falada.

Trabalho

Além das dificuldades de formação, também foi possível constatar que os professores de inglês se encontram sobrecarregados em suas rotinas de trabalho. Eles dão aulas para muitas turmas e geralmente lecionam outras matérias além do inglês, sendo que a maior sobreposição é com a disciplina de língua portuguesa. 69% dos professores se dedicam a mais de 6 turmas por semana e 65% lecionam mais de uma disciplina – apenas 35% se dedicam apenas ao inglês.

Conclusões

Os professores percorrem uma trajetória solitária em busca de melhores qualificações e condições de trabalho. Desde cedo tiveram que investir recursos próprios em sua formação e muitos não tiveram acesso a formação específica para a área de inglês. Em muitos casos, são professores de outras áreas que lecionam inglês por falta de professores especializados.

A sobrecarga de trabalho e a maior exigência em torno das outras disciplinas (para as quais, diferentemente do que ocorre com a língua estrangeira, há avaliações oficiais, por exemplo) fazem com que o tempo para se dedicar à disciplina de inglês seja menor, comprometendo, assim, a qualidade das aulas e a formação dos alunos.

5

Desafios

As observações realizadas em sala de aula para esta pesquisa, aliadas ao discurso dos professores e dos gestores públicos participantes deste estudo, tornaram possível identificar os principais obstáculos ao ensino do inglês hoje no Brasil. O gráfico a seguir apresenta os principais desafios segundo os professores entrevistados na etapa quantitativa. Em seguida, apresentaremos outros desafios identificados nas outras fases da pesquisa.

Recursos didáticos

Segundo os professores de inglês, os recursos didáticos têm uma relevância maior no ensino

de sua disciplina do que em outras matérias. Na opinião desses docentes, o inglês é uma disciplina que requer mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua. Por isso, os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, são a principal demanda dos professores.

81% dos professores afirmam que a maior dificuldade enfrentada em sala de aula é a falta ou a inadequação dos materiais didáticos. Muitos professores relatam a escassez de materiais tecnológicos e/ou complementares como aparelhos de som, projetores,

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS

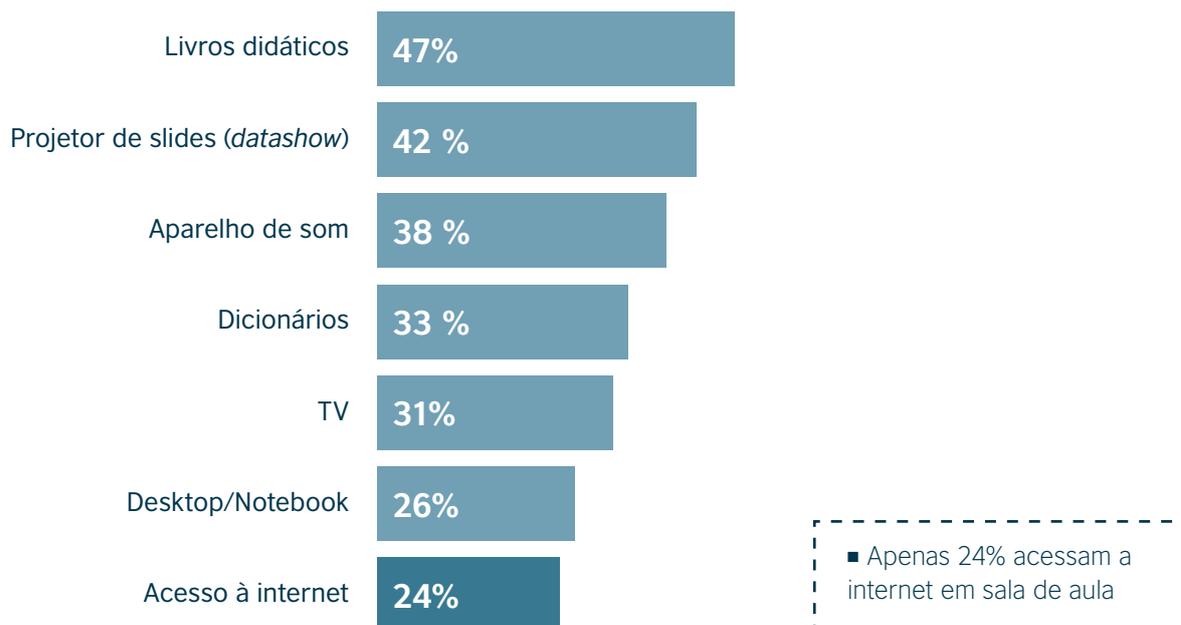
O principal problema do ensino de inglês, segundo os professores, é o acesso a recursos didáticos adequados.



P24.1: Considerando sua realidade atual, quais destas situações você vivencia no seu trabalho como professor de inglês da rede pública? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

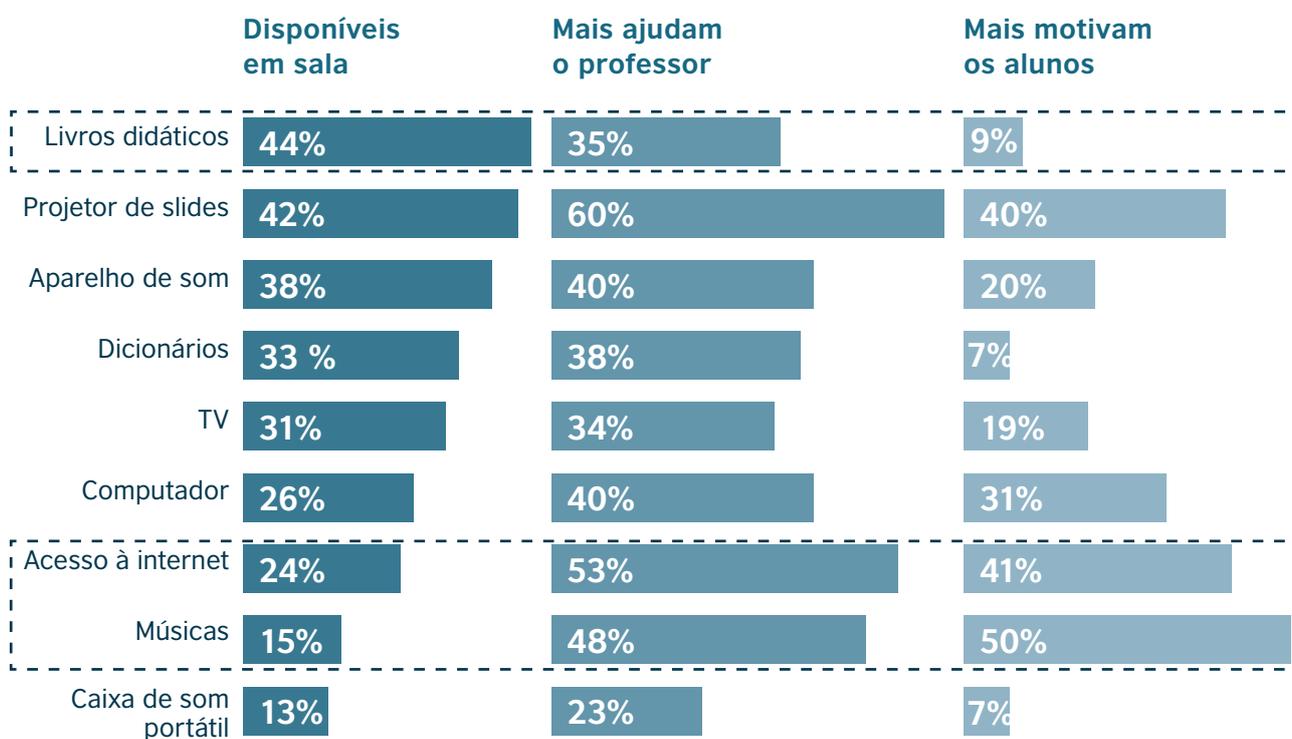
RECURSOS DISPONÍVEIS EM SALA DE AULA



P19.3: quais desses materiais estão disponíveis para você na sua sala de aula na rede pública? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1247 (ponderada)

OS RECURSOS MAIS VALORIZADOS SÃO AQUELES A QUE OS PROFESSORES MENOS TÊM ACESSO



Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

dicionários, jogos ou livros paradidáticos. Segundo eles, os equipamentos tecnológicos disponíveis têm que ser divididos entre todos os professores da escola, ou estão sujeitos a defeitos e a falhas que atrapalham o andamento das aulas. Um exemplo pode ser visto em uma das escolas entrevistadas, onde havia 18 computadores e 1 projetor quebrados, trancados em uma sala, à espera de conserto.

Em relação ao acesso, o material mais comum em sala de aula é o livro didático. Ainda assim, ele aparece como disponível para menos da metade dos professores. Já a internet está presente em menos de ¼ das salas de aula.

Outro problema mencionado é a inadequação dos materiais oferecidos. Para 42% dos professores, o conteúdo dos livros didáticos é mais avançado do que o nível de conhecimento que os alunos têm do idioma, o que faz com que muitos não consigam usá-los como base para o ensino. Com isso, percebemos que o livro didático passou a ter um papel complementar no ensino da língua, sendo apenas um dos muitos recursos que os professores utilizam para transmitir o conteúdo.

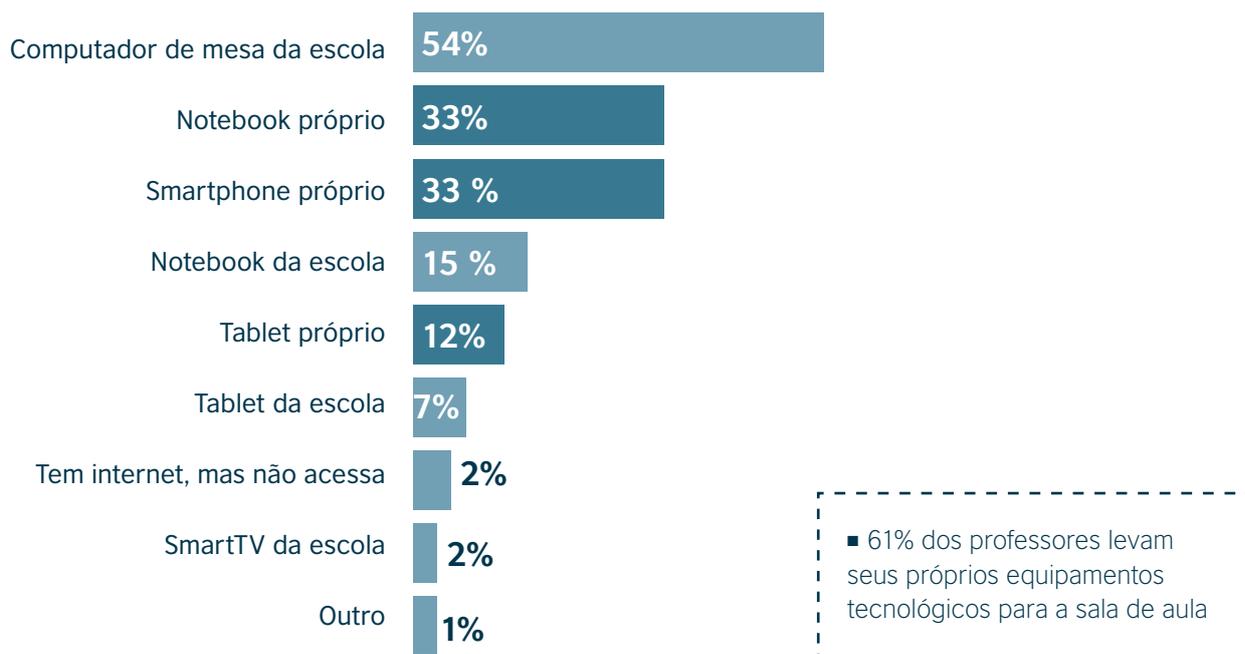
“O jovem não pega em livro mais. A gente não consegue alcançá-los com livro e lousa. Tem que usar a tecnologia a favor da motivação dos alunos” (Professor de São Paulo, capital)

Assim, a demanda por materiais complementares e equipamentos tecnológicos para engajar os alunos às aulas está cada vez maior. Os professores percebem que a tecnologia é uma ferramenta fundamental para o processo pedagógico e que os recursos tecnológicos e interativos ajudam a manter a atenção e a motivação dos alunos. Porém, grande parte não tem acesso a estes recursos. O gráfico na página 16 mostra a enorme discrepância entre os recursos a que os professores mais têm acesso e os que desejariam ter em sala de aula – os elementos que mais motivam os alunos são justamente aqueles a que os docentes menos têm acesso.

Diante deste cenário, a iniciativa própria é o principal meio de superação destas barreiras. Entre os professores que afirmam ter acesso à internet na instituição onde lecionam, 61% levam seus próprios equipamentos tecnológicos para as escolas.

Os professores se esforçam para levar para a sala de aula materiais didáticos e dinâmicas inovadoras. Geralmente conseguem trazer estas inovações para o ensino a partir da sua rede de relações pessoais e das experiências a que têm acesso em outras escolas. Por exemplo, um dos professores entrevistados relatou ter pedido emprestado ao seu irmão, professor de inglês de uma escola privada, alguns jogos e materiais para usar com seus alunos da rede pública. Outros montam

DISPOSITIVO UTILIZADO PARA ACESSAR INTERNET



P18: Por qual dispositivo você costuma acessar a internet na escola? (R.M.)

Fonte: Pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” British Council/Plano CDE. Base: 999 (ponderada)

seus próprios jogos e atividades, e é comum o uso de parte do salário para a aquisição de cartolinas, papéis, fotocópias e outros itens a ser utilizados no preparo de materiais didáticos.

Nessa busca por novos recursos, muitas vezes também são mobilizados outros professores da escola, a coordenadoria e até a direção:

“Aqui na escola fizemos uma vaquinha pra comprar o datashow, mas a sala é pouco utilizada. Ainda assim, se não fosse a vaquinha não teria nada.” (Coordenadora de Jundiaí, SP)

Como vimos, é a partir da iniciativa própria dos professores que outros elementos, métodos de ensino e tecnologias são incorporados ao dia-a-dia da sala de aula.

Desvalorização e distanciamento da língua

O segundo maior desafio apontado pelos professores é o sentimento de desvalorização do seu trabalho, seja como decorrência do tratamento a ele dispensado pela escola, ou por parte dos alunos. 59% dos professores sentem que o ensino do inglês é desvalorizado ou é distante da realidade dos alunos.

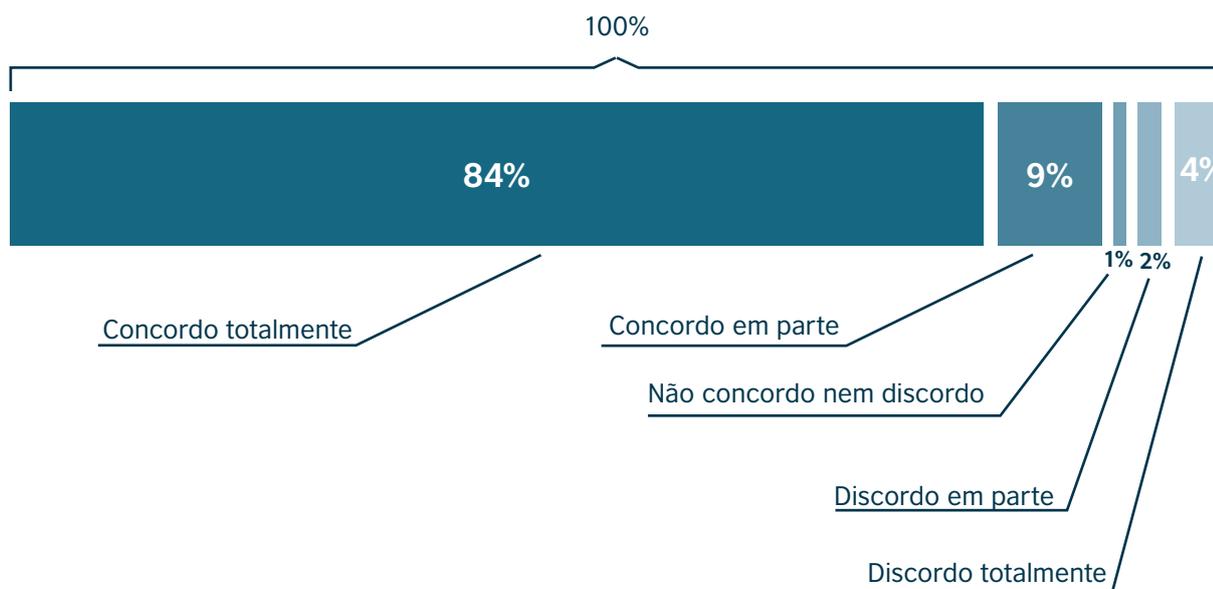
Para eles, a vulnerabilidade social dos alunos muitas vezes faz com que estes não percebam como o ensino de inglês pode ser relevante para a sua formação. Esta visão também é compartilhada pelos gestores públicos entrevistados, que sentem dificuldade de oferecer ensino de qualidade para populações vulneráveis. Na fala de um dos gestores:

“Muitos alunos vão para a escola porque não têm o que comer em casa. O fato deles terminarem a escola já é uma vitória, do ponto de vista deles e da família. Ele vai aprender inglês para quê, se ele vai puxar uma carroça, vai vender bala? A perspectiva de futuro desses meninos é quase zero.” (Gestor público)

Com isso, tem-se uma visão, compartilhada por muitos atores do meio, de que o inglês é uma matéria de importância secundária, que contribui menos para a formação dos alunos do que outras matérias da formação básica, como português e matemática. Aprender inglês, dentro desta visão, seria um “luxo” que está fora do alcance da trajetória de vida esperada para estes jovens. Isso reforça a posição do inglês como uma matéria complementar e ajuda a reforçar a exclusão destes jovens de outras oportunidades para suas vidas.

ENTREVISTADOS DEFENDEM MAIOR PRESENÇA DO INGLÊS

O ensino do inglês deveria ser obrigatório a partir do Fundamental I



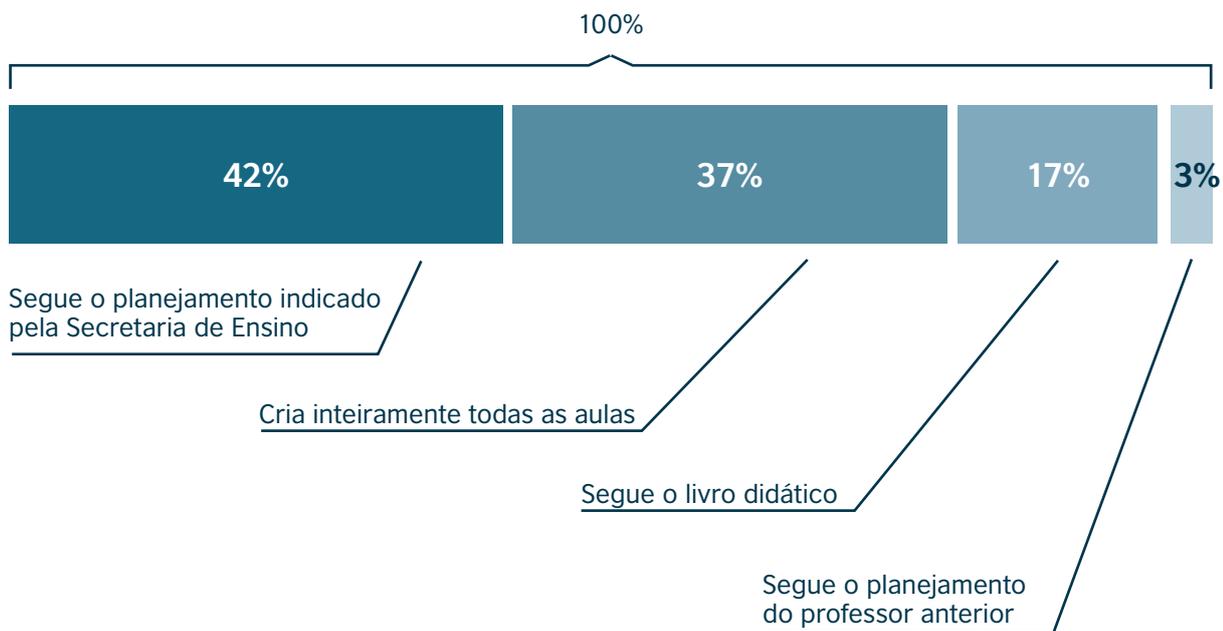
P25: vou ler algumas frases e gostaria de saber se você concorda ou discorda de cada uma delas. (R.U)

1. O ensino inglês deveria ser obrigatório a partir do fundamental I?

Fonte: Pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Ações executadas no planejamento das aulas



P22: Na hora de planejar as aulas de inglês você... (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base 1269 (ponderada)

O professor também sente que a disciplina de inglês é desvalorizada pela própria escola e pelo sistema de ensino, sendo muitas vezes preterida em função de outras disciplinas. Para ilustrar, os professores apontam alguns fatores: 1. o número reduzido de aulas (enquanto os alunos têm de 4 a 6 aulas de matemática/português por semana, em geral têm apenas 1 ou 2 aulas de inglês semanais); 2. aulas nos piores horários; 3. a substituição das aulas de inglês pela realização de outras atividades escolares, como os ensaios da quadrilha da festa junina. Em outros relatos, os professores se queixam de que são pressionados a aprovar alunos que tiveram notas baixas em inglês, pois a disciplina não é considerada relevante para uma reprovação.

"A importância do ensino de inglês é baixa, não reprova aluno e fica complementar, no mesmo nível de artes, ensino religioso, educação física e espanhol." (Coordenadora de Anápolis, GO)

A partir desse cenário, os professores defendem a importância de um contato com a língua logo nos primeiros anos do ensino fundamental, para que as crianças já comecem a ser alfabetizadas em dois idiomas. Isso reflete a opinião de 93% dos professores.

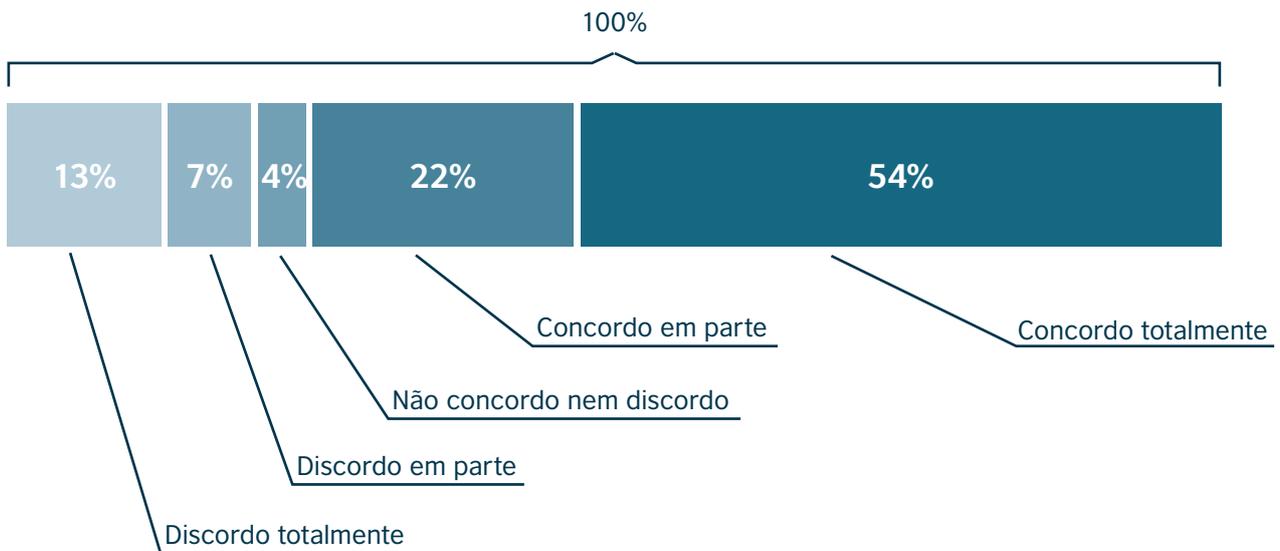
Apesar de o ensino de inglês não ser considerado prioridade na educação pelas escolas e alunos, durante nossas observações foi possível perceber que a disciplina tem um enorme potencial para trazer elementos novos e interessantes para o dia-a-dia das escolas. A disciplina foi definida por muitos professores e coordenadores como "lúdica", "diferente", "especial", pois se destaca pela forma interativa como é ensinada, com jogos, músicas e filmes – elementos que não são esperados de outras disciplinas. Para os professores, o inglês poderia ter um papel importante de desmistificar o aprendizado e aproximar alunos da escola, transformando a realidade desses jovens.

Planejamento

O terceiro desafio apontado pelos professores diz respeito às dificuldades no planejamento das aulas. Muitos professores afirmam que se sentem pouco amparados na hora de estruturar os conteúdos que serão ensinados. 42% dos professores afirmam seguir o planejamento indicado pela Secretaria de Ensino, mas a pesquisa identificou que muitos Estados não possuem diretrizes curriculares para a disciplina de inglês. Cerca de 37% acabam fazendo o planejamento inteiramente sozinhos, tendo que combinar diversos elementos didáticos para cada aula.

DIVISÃO POR NÍVEIS DE CONHECIMENTO DE INGLÊS

As turmas deveriam ser divididas por níveis de aprendizado



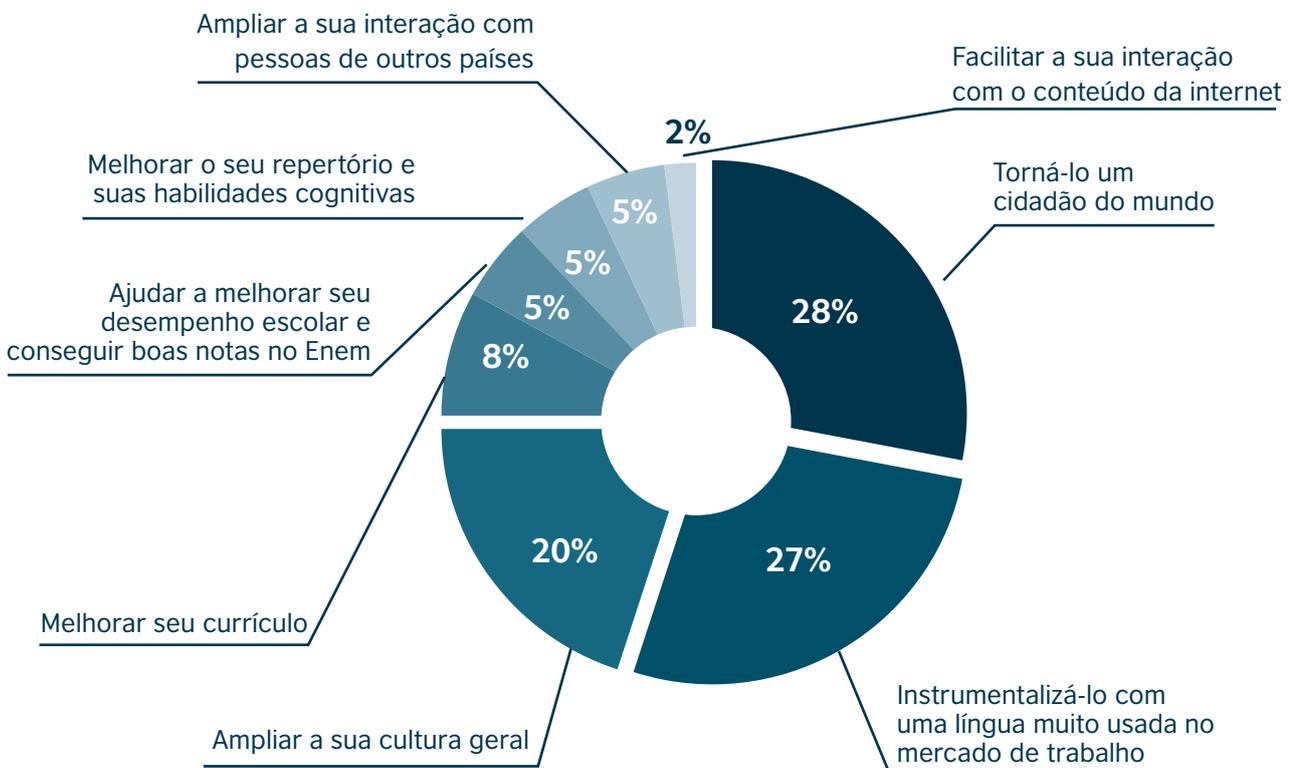
P25: vou ler algumas frases e gostaria de saber se você concorda ou discorda de cada uma delas. (R.U)

1. Nas escolas públicas as turmas deveriam ser divididas por níveis de aprendizado.

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

AUSÊNCIA DE PAPEL CLARO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Função do inglês para o aluno, na visão dos professores



P20: Pensando na realidade do seu aluno, qual a principal função da língua inglesa na formação dele? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

Nas entrevistas, as escolas não apareceram como agentes de apoio para o planejamento. Segundo os professores, a direção e a coordenação pedagógica não oferecem suporte relevante para as decisões, muitas vezes pelo próprio distanciamento desses atores em relação à língua. Em nossa etapa etnográfica, percebemos que muitos coordenadores pedagógicos não falavam inglês e apenas acatavam o planejamento realizado pelo professor.

Um outro elemento que dificulta o planejamento é a heterogeneidade das turmas. Muitos alunos apresentam dificuldades básicas de leitura e escrita mesmo em português, o que resulta em turmas heterogêneas, compostas por alunos com diversos níveis de aprendizado do idioma. Com isso, o professor tem dificuldade de imprimir um ritmo que vise ao avanço em sala de aula e os conteúdos transmitidos acabam contemplando os níveis mais básicos do idioma.

“Eu vou ser verdadeiro. A questão da língua inglesa nas escolas estaduais é que os alunos dizem que os professores só ensinam o verbo ‘to be.’” (Coordenador de Anápolis, GO)

Para contornar esta situação, os professores defendem que as turmas deveriam ser divididas por nível de aprendizado, para que o planejamento das aulas fosse feito a partir das necessidades dos alunos. 76% são a favor desta divisão.

Desafios levantados pelos pesquisadores

Além das dificuldades apontadas pelos professores, este estudo identificou outros desafios enfrentados pelo ensino de inglês no Brasil. Os principais desafios levantados pelos pesquisadores foram: a ausência de um plano estratégico comum para a língua inglesa; as dificuldades dos professores em acessar formação continuada; e a ausência de critérios comuns de exigência e avaliação da disciplina.

Função da língua inglesa

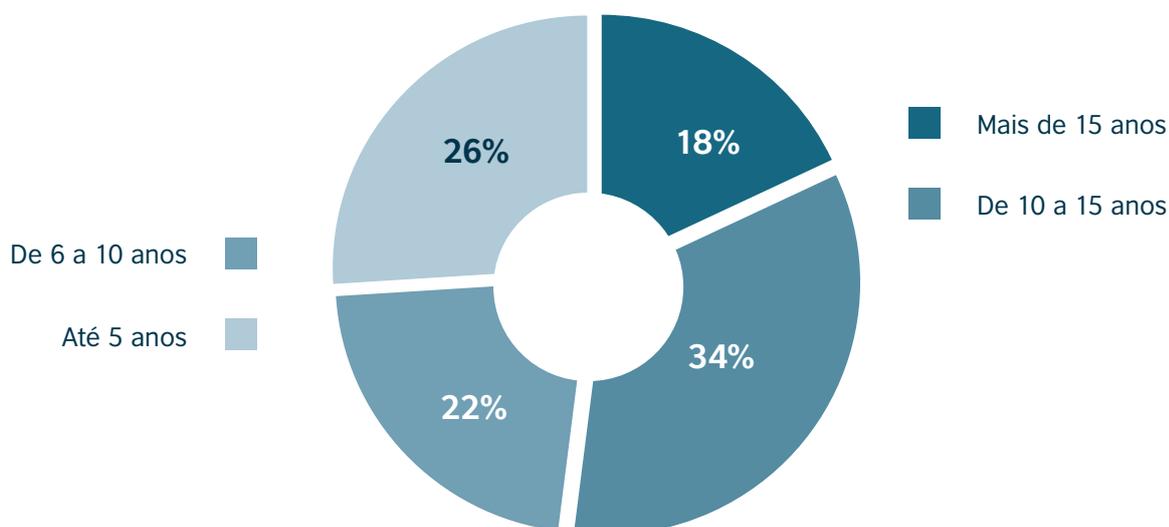
Não há consenso entre os professores sobre qual a função da língua inglesa para a vida dos alunos. 48% dos professores mencionam papéis um tanto quanto difusos, como “torná-lo um cidadão do mundo” e “aumentar sua cultura geral”. Já outros entendem o inglês como uma ferramenta para o mercado de trabalho e para o vestibular.

Independentemente do significado que o inglês tem para cada aluno ou professor, o que os dados indicam é que falta uma discussão mais ampla e sistemática sobre a importância do inglês na formação básica brasileira. Sem um sentido comum, é mais difícil planejar ações que visem ampliar o acesso ao ensino de qualidade, especialmente em um contexto de internacionalização do mercado brasileiro.

Formação continuada

Segundo o Censo Escolar 2013, 52% dos professores completaram a graduação há 10 anos ou mais.

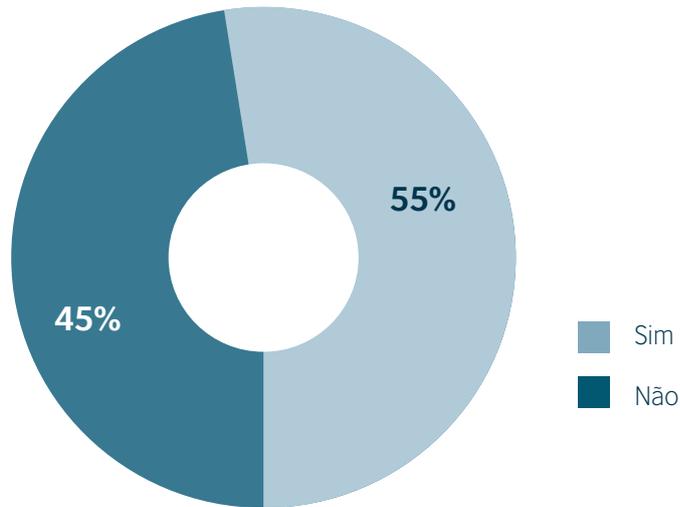
TEMPO DESDE A GRADUAÇÃO DO PROFESSOR



Fonte: Censo Escolar 2013

ACESSO A CAPACITAÇÕES

Realiza capacitações pedagógicas com frequência?



P20: Você costuma realizar capacitações periódicas ligadas ao ensino da língua inglesa? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

FALTA OFERTA DE CAPACITAÇÕES

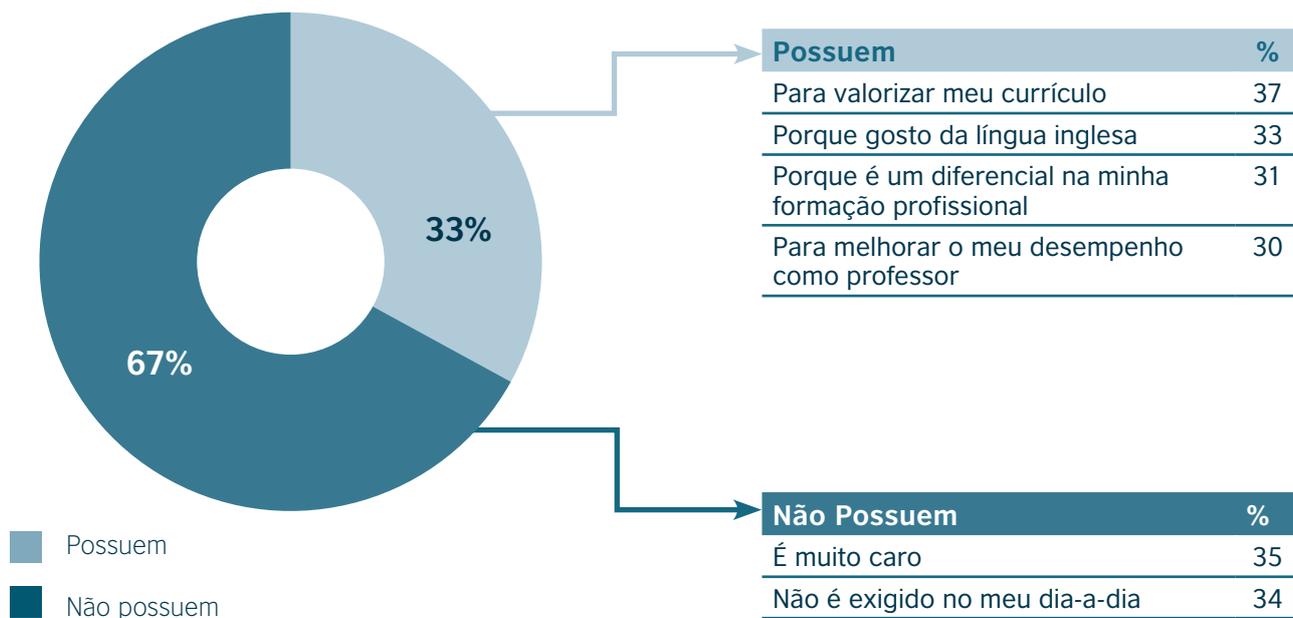
Porque não fazem capacitações



P28: Porque não faz capacitações?

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 615 (ponderada)

CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA



P30: Você possui algum certificado de proficiência de língua? (R.U.)

P31: Qual certificado possui? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

Isso indica a necessidade de continuarem estudando, para se atualizar sobre novas técnicas de ensino, materiais e práticas pedagógicas. Porém, grande parte dos professores não tem acesso a formação continuada. Conforme levantado na etapa quantitativa, 45% dos professores não participam periodicamente de capacitações pedagógicas ligadas ao ensino da língua inglesa, e a principal razão é a falta de oferta por parte do poder público.

Professores que desejem completar a própria formação precisam investir, eles mesmos, em cursos pagos com recursos próprios e encontrar horários que não conflitem com as aulas que lecionam.

Falta de padrão mínimo de exigência

A análise da estrutura institucional mostrou que não há obrigatoriedade para o ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras, uma vez que cada Estado, município ou comunidade escolar determina os idiomas que serão ministrados e define seu próprio currículo, não existindo uma base comum em relação ao ensino da língua inglesa. Em um segundo momento, vimos que os professores de inglês têm grande autonomia para decidir sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, muitas vezes sem que haja controle ou

cobrança por parte da escola e dos órgãos oficiais de ensino. Essas decisões acabam dependendo da formação de cada professor e da sua rede de relacionamentos pessoais, que podem variar muito de pessoa a pessoa.

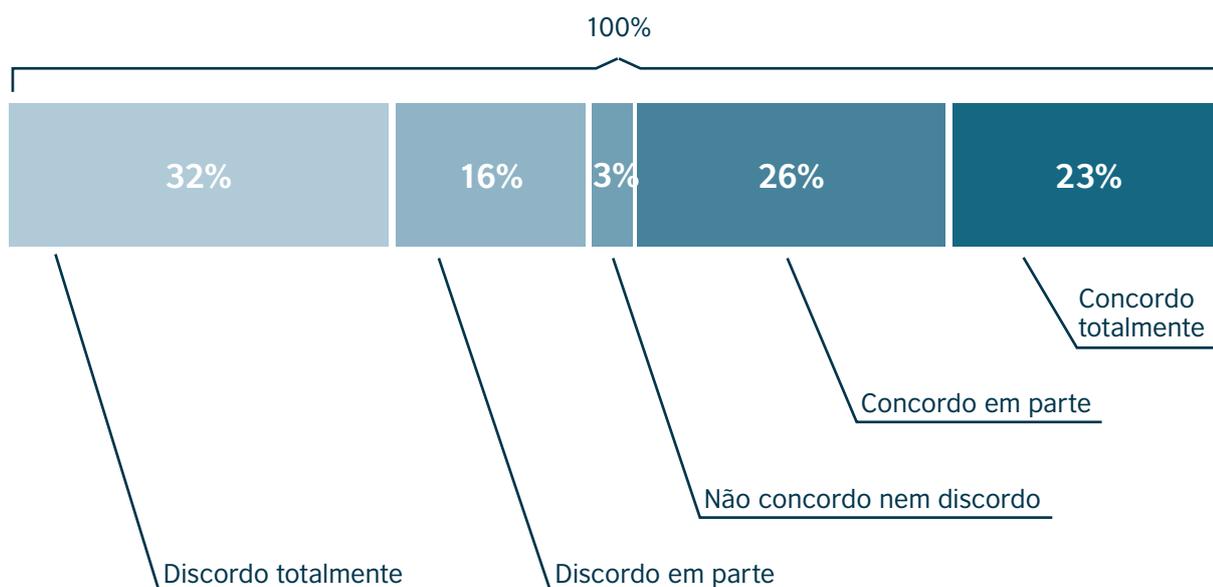
Outro fator importante é a falta de exigências institucionais que padronizem o tipo de formação dos professores de inglês. Como visto, os dados do Censo Escolar 2013 indicam que grande parte não cursou Ensino Superior relacionado a língua inglesa. Nas outras etapas da pesquisa, foi possível perceber que não há a exigência de proficiência por parte dos professores. Somente 33% dos professores têm certificados de proficiência no idioma, e um dos motivos apresentados para não tê-los é justamente a ausência da cobrança de certificações do tipo.

Falta de indicadores de monitoramento e avaliação

A ausência de padronização do ensino de inglês no Brasil é considerada um desafio também para que se possa mensurar e avaliar sua qualidade. A falta de normas para regular o ensino como um todo no país faz com que seja difícil criar um indicador de desempenho sobre o aprendizado do idioma. Porém, qualquer proposta de adoção de

EXISTÊNCIA DE UM CURRÍCULO PADRONIZADO

O ensino de inglês deveria ter um currículo único e padronizado, elaborado pelo MEC



P25: vou ler algumas frases e gostaria de saber se você concorda ou discorda de cada uma delas. (R.U)

1. O ensino de inglês deveria ter um currículo único e padronizado, elaborado pelo MEC

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

um currículo comum ainda divide os professores e é objeto de intenso debate entre os membros da categoria. Como mostra o gráfico acima, não há consenso entre os professores sobre a necessidade ou viabilidade da existência de um currículo único e padronizado.

O desafio, colocado para os gestores públicos, pedagogos e professores, é o desenvolvimento de um projeto de ensino para o inglês que contemple a diversidade cultural das várias regiões do país, ao mesmo tempo em que estabeleça um padrão mínimo de conteúdo, processos e objetivos para o ensino da língua.

Conclusões

Os desafios para o ensino do inglês são muitos e têm diversas origens, sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público.

Os professores desejam se aprimorar e oferecer melhores condições de aprendizado para seus alunos, mas encontram poucos estímulos nesse sentido. Afirmam não ter acesso a capacitações e melhores recursos didáticos e, quando o têm, consideram o que é oferecido inadequado para

a sua realidade e a de seus alunos. Foi possível perceber a falta de uma maior integração entre os formuladores de políticas e as reais demandas e necessidades dos atores que estão "na linha de frente" da oferta dos serviços públicos de educação básica, ao menos quanto à oferta de aulas de língua estrangeira. Os professores desejam ser ouvidos e integrados na formulação dessas políticas.

A pesquisa também aponta a importância de se pautar uma discussão ampla sobre o papel do ensino do inglês na formação do jovem brasileiro. Os dados indicam um contexto em que o inglês não tem uma função clara, não há plano estratégico comum para o aprendizado da língua e tampouco ela é considerada relevante dentro da base curricular. Enquanto for visto como uma disciplina complementar, o inglês não será desenvolvido de forma adequada nas escolas públicas, o que prejudica a inserção do Brasil em um contexto globalizado.

6

Os Professores: suas motivações e propostas

Motivações

Apesar de a realidade apresentada ser um tanto desoladora para o professor de escola pública, existem motivações que mantêm os professores na carreira. A estabilidade do cargo público, a possibilidade de mudar a realidade dos alunos e a liberdade dentro da sala de aula são os principais motivos. Por outro lado, o baixo reconhecimento do seu trabalho e a baixa remuneração são as principais razões de descontentamento dos profissionais da rede pública.

Mesmo com os problemas mencionados, 68% dos professores gostam do que fazem e não pensam em seguir outra carreira, mostrando satisfação com a profissão.

Propostas dos professores

No estudo realizado sobre as percepções dos professores, eles citaram ações que implementariam para melhorar a qualidade do ensino de inglês na rede pública. As propostas mostram a necessidade de ações conjuntas

e sistemáticas, que envolvam mudanças institucionais, formativas, pedagógicas e de infraestrutura.

Alterações em políticas públicas e no sistema de ensino são algumas das soluções vistas pelos docentes como capazes de amenizar a desvalorização do ensino de inglês e de padronizar alguns critérios curriculares em nível nacional. Os itens a seguir foram coletados em diversas fases da pesquisa e não estão em ordem de importância:

- Iniciar o ensino do inglês no Fundamental I.
- Aumentar a carga horária.
- Formar turmas com menos alunos.
- Dividir os alunos em turmas por nível de conhecimento.
- Oferecer melhores salários e planos de carreira.

PRÓS E CONTRAS DE SER PROFESSOR DA REDE PÚBLICA

Vantagens	%
Estabilidade	54
Possibilidade de transformar a realidade dos alunos	22
Maior controle sobre o meu trabalho	9
Flexibilidade de horários	4
Não há a pressão da rede privada	4



Desvantagens	%
Salário	31
Desvalorização do trabalho do professor	31
Falta de segurança no ambiente de trabalho	9
Ausência de recursos didáticos	8
Número muito grande de turmas	7

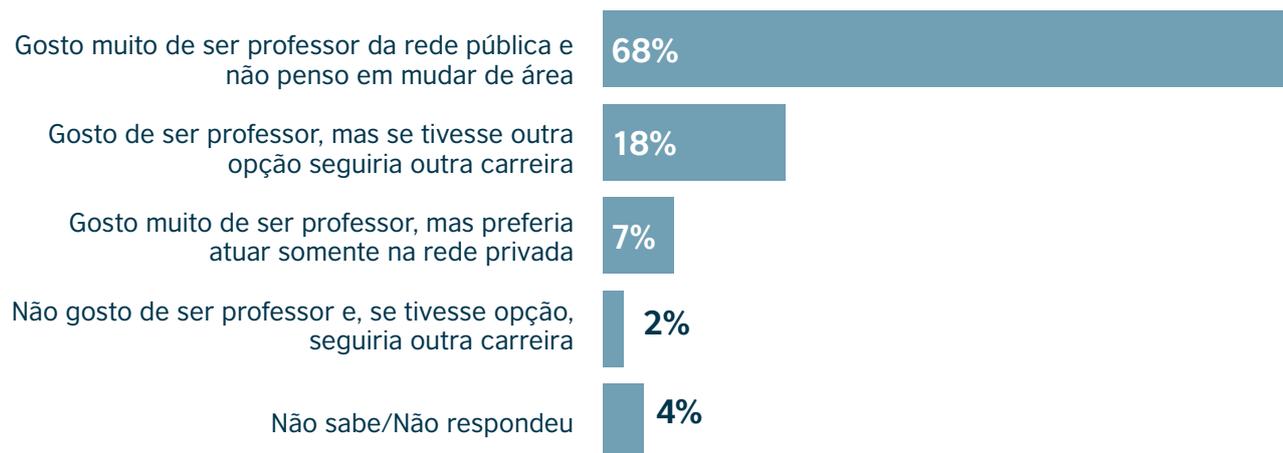
P15: Qual a principal vantagem de ser professor na rede pública? (R.U.)

P16: E qual a principal desvantagem de ser professor na rede pública? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

GOSTAM DA PROFISSÃO E NÃO PENSAM EM MUDAR DE ÁREA

Relação com a carreira de professor de inglês



P14: Qual destas alternativas melhor caracteriza sua relação com a carreira de professor na rede pública? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

Além dos elementos institucionais que foram propostos, os formativos também foram levantados pelos professores. Eles mostraram interesse em atualizar a própria formação a partir de capacitações mais adequadas, e entendem que essas capacitações devem ser oferecidas pelos órgãos públicos, como as secretarias estaduais e municipais de Ensino, Ministério da Educação e outras instâncias. A seguir, as principais preferências dos professores em relação às capacitações:

- Capacitações devem ser presenciais – os professores desejam interação com outros professores e alunos.
- No entender dos docentes da rede pública, devem ser utilizados treinadores nativos do idioma inglês, a fim de garantir melhor desenvolvimento linguístico e trocas culturais.
- As sessões de capacitação devem ter foco em conversação, novas metodologias de ensino e utilização de novas mídias, como tablets e aplicativos de celular.
- Intercâmbios para professores são muito desejados para o aprimoramento da língua, especialmente a linguagem falada.

Em relação aos recursos didáticos, os professores consideram os equipamentos tecnológicos fundamentais para o desenvolvimento das aulas. Além de complementar os recursos tradicionais,

são meios de engajar mais os alunos ao conteúdo dado em sala de aula. Por essa razão, os professores demandam melhores recursos para suas aulas:

- Computadores devem estar disponíveis para os alunos e professores. Acesso à internet é fundamental para a disciplina.
- Projetor do tipo *datashow* engaja e motiva os alunos.
- Aparelho de som é item necessário.
- Deve haver oferta de dicionários, revistas, livros paradidáticos, jornais, jogos e murais em inglês, sempre compatíveis com o nível dos alunos.

7

A diversidade regional

Os resultados apresentados até aqui formam um panorama geral do ensino da língua inglesa no Brasil. No entanto, esse contexto varia bastante de acordo com a região do país. Neste capítulo serão abordadas as diferentes facetas que o ensino do inglês adquire em cada região, tendo como base os dados da etapa quantitativa da pesquisa.

Neste ponto, o próprio processo de produção da pesquisa merece destaque. Como visto no capítulo 1, o sistema de ensino brasileiro determina a obrigatoriedade de oferta de pelo menos uma língua estrangeira, sendo que a escolha de qual língua será ensinada fica a cargo das secretarias estaduais/municipais de educação ou da comunidade escolar. Isso significa que, na prática, o ensino do inglês não é obrigatório nas escolas públicas brasileiras. Como decorrência, sua oferta pode variar de região para região, ou mesmo inexistir em alguns casos. De fato, em algumas regiões foram relatadas muitas dificuldades de se encontrar professores de inglês para responder à pesquisa. Na região Sul, por exemplo, a forte imigração europeia e a presença de inúmeras colônias faz com que haja maior diversidade no ensino de línguas estrangeiras, com muitas escolas oferecendo italiano, polonês e ucraniano

– o que desloca o inglês para longe da posição de língua estrangeira majoritária. Na região Norte, observamos que grande parte das escolas oferece o espanhol como língua estrangeira, em decorrência da proximidade das fronteiras com outros países latino-americanos. Com isso, o próprio processo de encontrar os professores para serem entrevistados sofreu diversas alterações e teve que se adaptar às realidades regionais.

Essa diversidade regional também se reflete nas percepções, expectativas e trajetórias dos professores, que possuem oportunidades de formação, capacitação, acesso a recursos e perspectivas de carreira também diferentes. Nos próximos itens, vamos explorar em maior profundidade as semelhanças e diferenças que foram detectadas por meio da observação dos discursos e demandas dos docentes.

Oferta de línguas estrangeiras

A oferta de línguas estrangeiras varia em relação à carga horária, tendo mais destaque em algumas regiões do que outras. Na tabela abaixo é possível verificar uma carga horária maior de língua inglesa na rede municipal das cidades entrevistadas da região Centro-Oeste (onde 49%

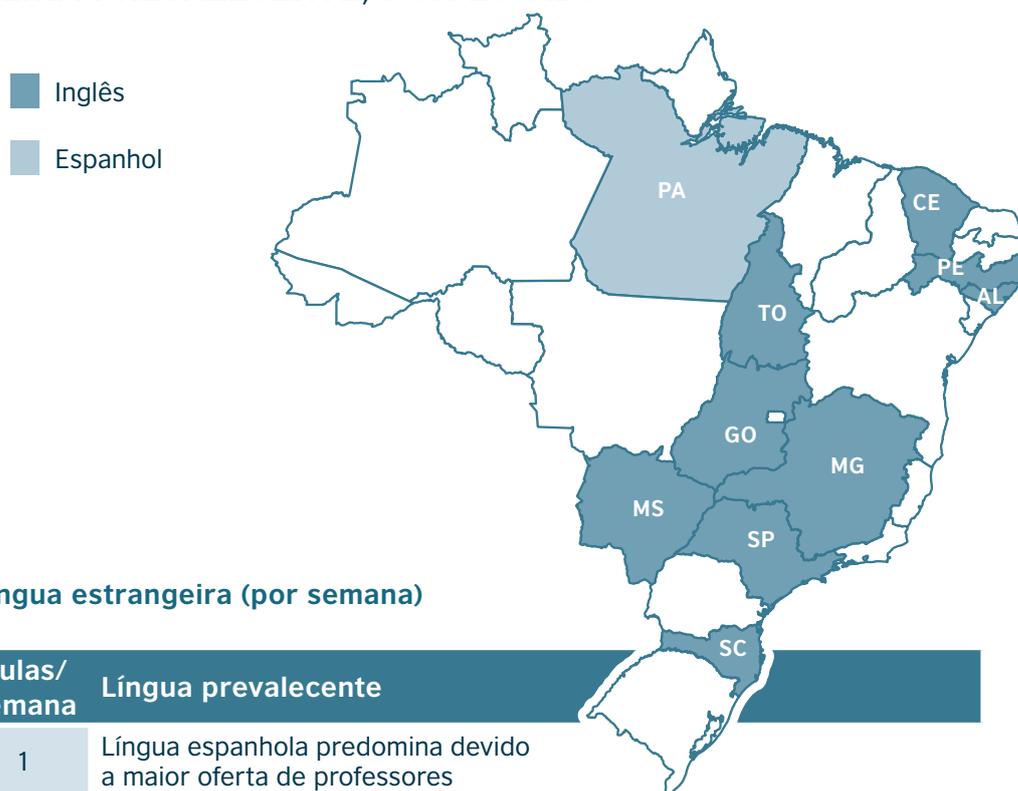
NÚMERO DE AULAS SEMANAIS DE INGLÊS NAS ESCOLAS, POR REGIÃO

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base (rede estadual)	84	238	170	313	170	975
1 aula	5%	6%	5%	3%	9%	4%
2 aulas	76%	79%	67%	84%	85%	79%
3 aulas	11%	7%	7%	9%	2%	8%
4 aulas ou mais	7%	8%	20%	4%	4%	8%
Base (rede municipal)	68	68	43	200	51	430
1 aula	3%	19%	5%	8%	5%	9%
2 aulas	78%	72%	47%	74%	95%	75%
3 aulas	8%	3%	38%	13%	-	11%
4 aulas ou mais	11%	6%	11%	4%	-	5%

P11: Qual a carga horária da disciplina de inglês na sua escola, para cada turma? 11.1 Rede estadual 11.2 Rede municipal

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE

LÍNGUA ESTRANGEIRA PREVALECENTE, POR ESTADO



Número de aulas de língua estrangeira (por semana)

Estado	Aulas/semana	Língua predominante
Pará	1	Língua espanhola predomina devido a maior oferta de professores
Tocantins	1 ou 2	Prevalece o ensino de língua inglesa e, em alguns locais, é oferecido o ensino de uma língua indígena
Ceará	1	Prevalece o ensino da língua inglesa devido à maior oferta de professores
Alagoas	2	Prevalece o inglês; o espanhol é oferecido como língua principal em parte da rede, a partir de 2015 será apenas facultativo e o inglês vai ser a língua principal
Pernambuco	2	Prevalece o ensino da língua inglesa, em torno de 85%
Goiás	2	Prevalece o ensino da língua inglesa (60%), mas tem crescido o interesse pelo espanhol
Mato Grosso do Sul	2	Prevalece o ensino da língua inglesa, mas o espanhol é bastante presente, em especial nas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai
São Paulo	2	O inglês é a língua obrigatória; o espanhol é apenas facultativo
Minas Gerais	2	Prevalece o ensino da língua inglesa (cerca de 80%)
Santa Catarina	2	Prevalece o ensino da língua inglesa

dos professores dão mais de 3 aulas de inglês semanais para cada turma), enquanto em muitos outros contextos há apenas 1 aula de inglês por semana (com destaque para a rede municipal do Nordeste). Neste ponto, é importante salientar que essa variação está ligada principalmente à cidade de Brasília, local onde o número de aulas de Inglês por semana parece ser maior.

Sem dúvida, uma menor carga horária impacta o aprendizado dos alunos e contribui para perpetuar sua baixa proficiência, em função de uma menor

exposição a oportunidades de prática do idioma em sala de aula.

Nas entrevistas com os gestores públicos estaduais, foi possível perceber essa variação na oferta do ensino de línguas estrangeiras. De modo geral, o inglês é a principal língua estrangeira ensinada, mas há oscilações devido às necessidades e capacidades de cada Estado. Em alguns casos, o inglês divide espaço com o espanhol e com outras línguas locais. O quadro acima mostra, caso a caso, a situação dos estados pesquisados.

Perfil e formação dos professores

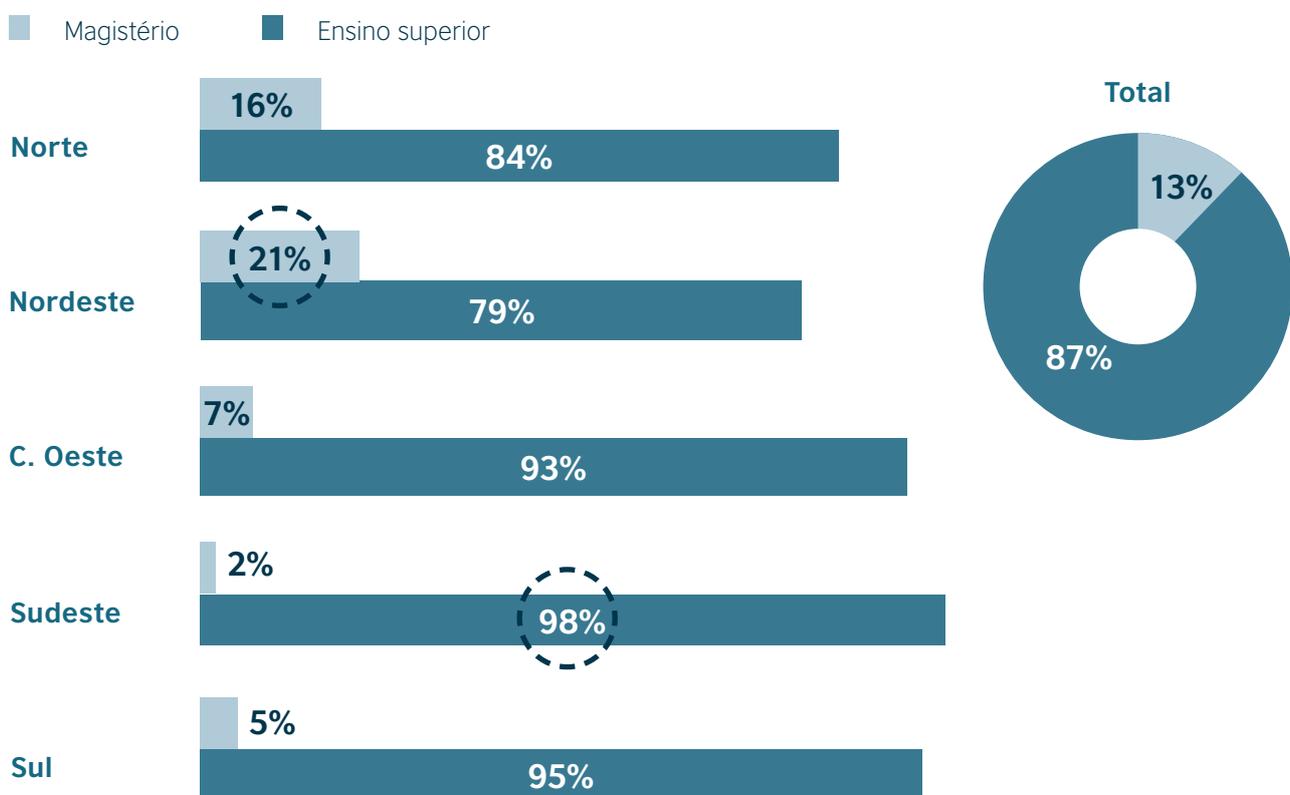
Apesar de tratar de um público majoritariamente feminino, a pesquisa encontrou uma proporção maior de professores homens na região Norte, e no Nordeste estão os professores mais maduros (com 90% dos professores com mais de 40 anos).

Um outro ponto de variação é a formação dos professores: a região Sudeste é a que possui a maior proporção de professores com curso superior (98%), enquanto na região Nordeste 1 em cada 5 professores possuem apenas o Magistério.

É também na região Norte que encontramos a menor proporção de professores com formação superior específica em língua estrangeira, cerca de 31%. Estes professores fizeram principalmente cursos de Letras-Língua Portuguesa ou Pedagogia e começaram a dar aulas de inglês para cobrir a demanda por professores de inglês, ainda que sem uma formação específica para tal.

Ainda no tema da formação de professores, verificamos grandes variações no tipo de instituição em que se graduaram: enquanto na

FORMAÇÃO DO PROFESSOR



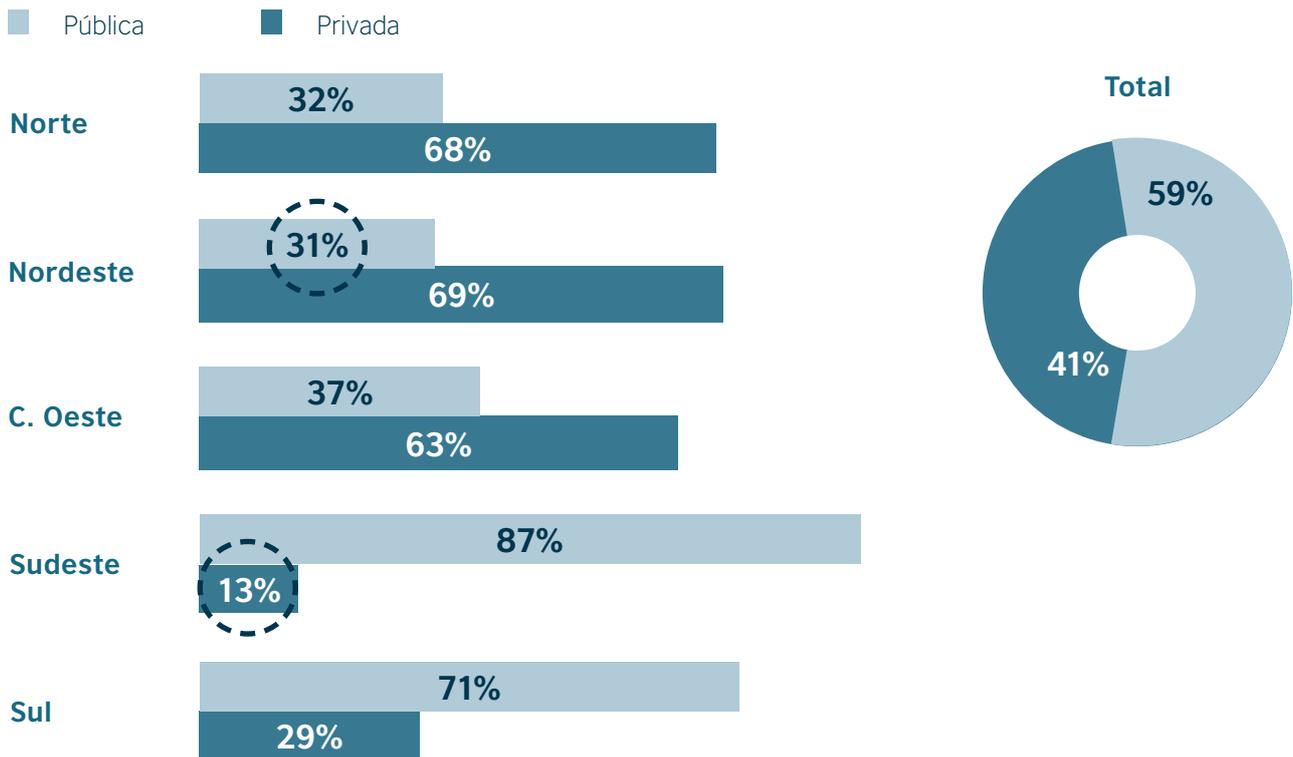
Fonte: Censo Escolar 2013

FORMAÇÃO SUPERIOR ESPECÍFICA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Letras - língua portuguesa	14%	9%	15%	21%	8%	13%
Letras - língua portuguesa e estrangeira	17%	22%	27%	35%	23%	26%
Pedagogia	24%	16%	7%	13%	22%	13%
Letras - língua estrangeira	27%	20%	35%	23%	28%	27%
Outros cursos	18%	32%	17%	8%	19%	21%

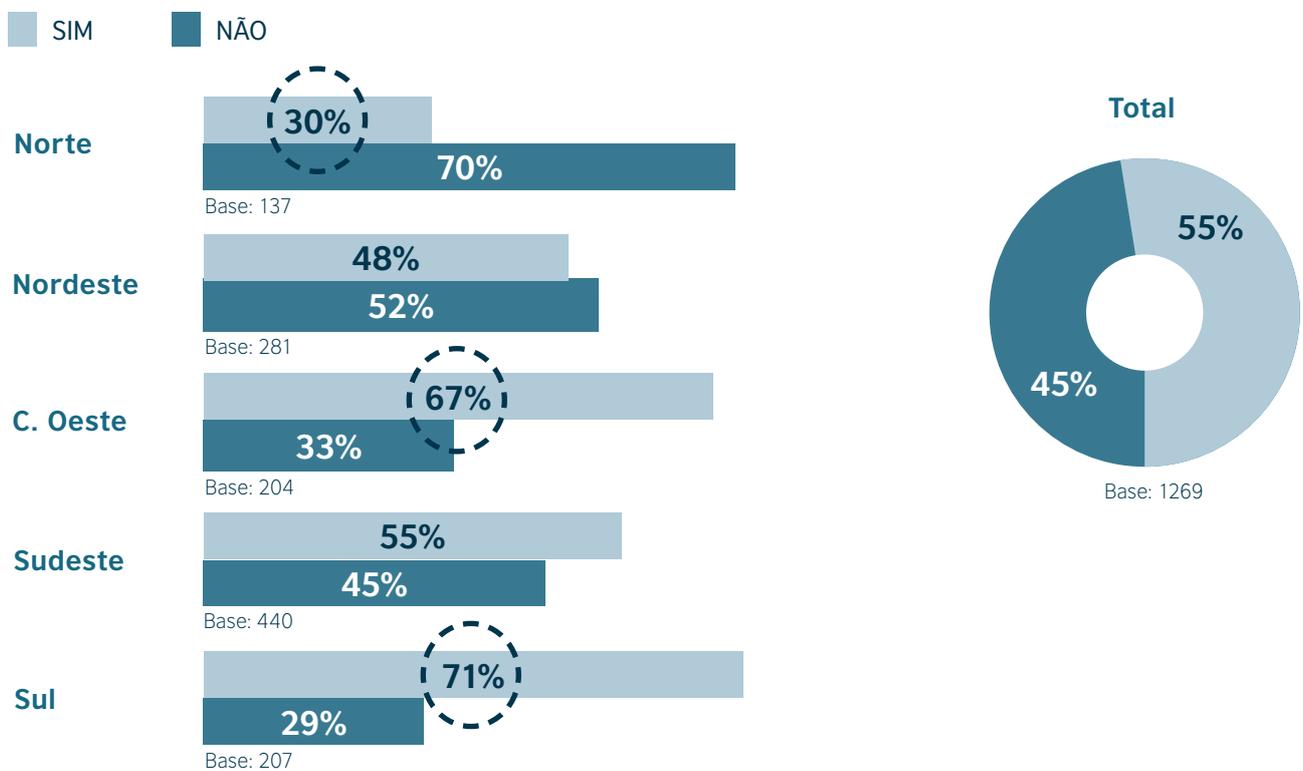
Fonte: Censo Escolar 2013

TIPO DE INSTITUIÇÃO EM QUE OS PROFESSORES SE GRADUARAM



Fonte: Censo Escolar 2013

REALIZA CAPACITAÇÕES PERIÓDICAS LIGADAS AO ENSINO DE INGLÊS



P27. Você costuma realizar capacitações periódicas ligadas ao ensino da língua inglesa? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

região Sul a grande maioria (81%) se graduou em instituições privadas de ensino, na região Norte 65% dos professores estudaram em instituições públicas. As outras regiões seguem a média do Brasil, cerca de metade de cada lado.

Capacitações

O acesso às capacitações é desigual entre as regiões. Na região Norte, apenas 30% dos professores afirmam ter acesso a formação continuada, enquanto nas regiões Centro-Oeste e Sul esses números chegam a 67% e 71%, respectivamente. A principal razão, apontada pelos professores de todo país, é o não oferecimento das capacitações por parte das Secretarias de Ensino.

Plano de carreira e salários

Um outro elemento que merece destaque é a estrutura de carreira e remuneração dos professores. Ainda que a maior parte dos professores entrevistados seja concursada, no Nordeste a proporção de professores temporários é o dobro da média nacional, atingindo 24% do total de docentes da língua inglesa.

Na região Nordeste também está a menor remuneração média por hora-aula, cerca de R\$11,10 na rede estadual. A região Sudeste segue em segundo lugar, com apenas R\$12,20 de remuneração média por hora-aula trabalhada na rede estadual.

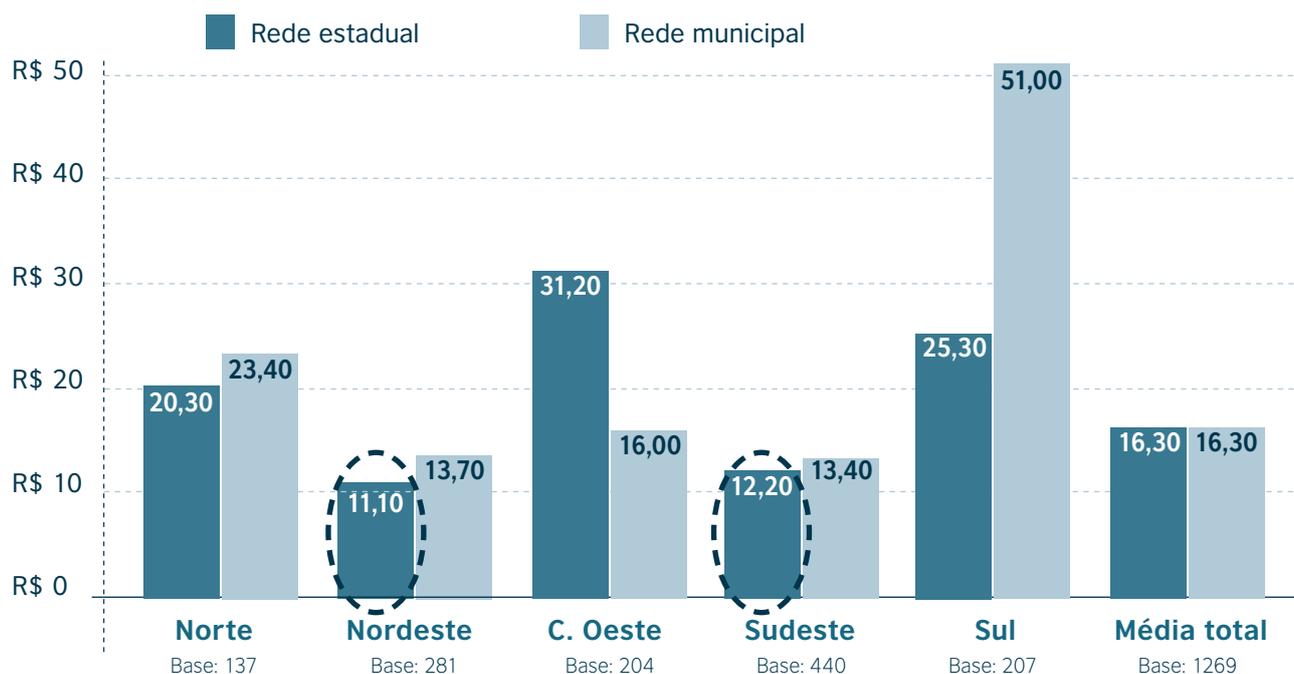
CONCURSADOS E TEMPORÁRIOS

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
Professor da rede pública (concursado)	74%	67%	83%	73%	83%	75%
Professor contratado eventual/temporário	17%	24%	11%	9%	11%	12%
Professor contratado fixo	7%	9%	3%	16%	5%	11%
Outros	2%	0%	3%	2%	1%	2%

P8. qual é o tipo do seu contrato de trabalho na rede pública? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

VALOR DA HORA-AULA



P36. Aproximadamente, qual o valor da sua hora-aula de trabalho na rede em que leciona inglês? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

AULAS DADAS POR SEMANA, DE TODAS AS MATÉRIAS QUE LECIONA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	81	147	76	155	89	548
Até 10 aulas	5%	4%	8%	4%	1%	4%
De 11 a 20 aulas	38%	15%	25%	17%	66%	28%
De 21 a 30 aulas	28%	41%	38%	31%	9%	29%
De 31 a 40 aulas	13%	26%	20%	24%	18%	22%
De 41 a 50 aulas	13%	6%	8%	16%	4%	11%
Mais de 50 aulas	4%	7%	1%	7%	2%	5%

P10.1. Quantas aulas você dá por semana, considerando todas as matérias que leciona? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

MATERIAIS DISPONÍVEIS EM SALA DE AULA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	134	279	197	430	207	1247
Livros didáticos	34%	61%	36%	38%	73%	47%
Projeter de slides (<i>datashow</i>)	49%	50%	60%	32%	61%	42%
Aparelho de som	33%	38%	67%	26%	69%	38%
Dicionários	25%	29%	38%	27%	74%	33%
TV	41%	40%	57%	21%	32%	31%
Desktop/Notebook	32%	13%	48%	18%	51%	26%
Acesso à internet	21%	15%	54%	22%	11%	24%

P19.3. Quais destes materiais estão disponíveis para você na sua sala de aula da rede pública? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

O tempo dedicado à docência também é objeto de insatisfação entre os professores e encontra variações regionais. 41% dos professores entrevistados lecionam outras disciplinas além do inglês, o que significa que têm que dividir o seu tempo de forma a conseguir planejar conteúdos muito diversos, que possam produzir impacto no aprendizado dos alunos. De fato, entre os professores que lecionam outras disciplinas, muitos deles têm carga horária superior a 30 horas de aula semanais, com destaque para a região Sudeste, onde este segmento representa 47% dos professores. É importante ressaltar que esse é o número de horas dentro de sala de aula, sem contar o trabalho realizado em casa, entre planejamento de aulas e correções.

Recursos didáticos

Ao longo da pesquisa foi possível verificar a importância que os recursos didáticos, em especial os recursos tecnológicos, representam no ensino da língua inglesa. Reconhecida como uma disciplina com potencial lúdico e de engajamento dos alunos, a língua demanda mais conteúdos interativos, como músicas e filmes. Por essa razão, foi realizado, como parte deste estudo, um mapeamento do acesso a estes recursos. Os resultados indicam que este acesso é desigual entre as regiões.

Na tabela abaixo vemos que a região Centro-Oeste se destaca pelo maior acesso a recursos tecnológicos, como aparelhos de som, TV, acesso à internet e projetor de slides. A região Sul também

oferece muitos recursos tecnológicos, mas se destaca também pelo uso de materiais mais tradicionais, como livros didáticos e dicionários. Já nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste o acesso a recursos didáticos, sejam eles tradicionais ou tecnológicos, é mais restrito. Na região Sudeste, em especial, esse acesso é menor do que a média nacional para todos os itens pesquisados.

Uma das constatações da pesquisa foi que, devido à falta de materiais didáticos na rede pública, muitos professores acabam levando seus próprios computadores para a sala de aula. Apesar dos números positivos nas regiões Centro-Oeste e Sul, nelas também se verifica uma dependência da iniciativa dos próprios professores em levar materiais de sua propriedade para a escola. A tabela abaixo

mostra os dispositivos através dos quais os professores acessam a internet, entre aqueles que possuem acesso em sala. Em destaque, as regiões com maior proporção de professores que usam dispositivos próprios.

Desvalorização do trabalho

Os professores sentem que o inglês sofre preconceito por parte dos alunos e até da própria escola, que não reconhecem a importância da disciplina, priorizando outras em seu detrimento. Na percepção dos professores, seu trabalho é desvalorizado e distante da realidade dos alunos. Tais percepções também encontraram variações regionais: no Sul, os professores afirmam sentir que os alunos não consideram o inglês relevante, enquanto no Norte a percepção dos docentes é que o idioma é distante da realidade dos estudantes.

RECURSOS PARA ACESSAR A INTERNET

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	84	208	176	346	185	999
% de professores que usam recursos próprios	60%	55%	68%	35%	69%	48%
Computador de mesa da escola	33%	45%	35%	60%	62%	54%
Notebook próprio	50%	46%	59%	19%	37%	33%
Smartphone próprio	26%	36%	29%	32%	36%	33%
Notebook da escola	8%	18%	13%	17%	8%	15%
Tablet próprio	39%	15%	5%	11%	8%	12%
Tablet da escola	4%	10%	2%	8%	4%	7%

P18: por qual dispositivo você costuma acessar a internet na escola? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DO INGLÊS

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
O aprendizado do idioma não é considerado relevante pelos alunos	35%	56%	39%	32%	74%	41%
O inglês não faz parte da realidade dos meus alunos	51%	34%	34%	31%	28%	33%
O ensino do idioma não é considerado relevante pela escola	22%	8%	5%	12%	5%	11%

P24.1: Considerando sua realidade atual, quais destas situações você vivencia no seu trabalho como professor de inglês da rede pública? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

VANTAGENS DE SER PROFESSOR NA REDE PÚBLICA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
Estabilidade	77%	60%	88%	74%	79%	75%
Possibilidade de transformar a realidade dos alunos	60%	41%	42%	29%	33%	36%
Maior controle sobre o meu trabalho	15%	15%	25%	22%	54%	24%
Flexibilidade de horários	6%	20%	4%	19%	4%	15%
Não há a pressão da rede privada	23%	14%	11%	15%	8%	14%

P15: Quais as principais vantagens de ser professor na rede pública? Todas as menções. (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

DESVANTAGENS DE SER PROFESSOR NA REDE PÚBLICA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
Desvalorização do trabalho do professor	59%	38%	75%	56%	39%	54%
Salário	47%	31%	39%	48%	65%	46%
Segurança / risco de violência no ambiente de trabalho	26%	30%	18%	24%	11%	23%
Ausência de recursos didáticos	30%	36%	14%	12%	53%	21%
Número muito grande de turmas	11%	14%	20%	20%	15%	18%

P16: E quais as principais desvantagens de ser professor na rede pública? (R.M.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

OPÇÕES DE CARREIRA

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Total
Base	137	281	204	440	207	1269
Gosto muito de ser professor da rede pública e não penso em mudar de área	58%	64%	65%	70%	76%	68%
Gosto muito de ser professor, mas se tivesse outra opção mudaria de carreira	29%	26%	24%	14%	15%	18%
Gosto muito de ser professor mas preferia atuar na rede privada	9%	4%	4%	9%	3%	7%
Não gosto de ser professor e, se tivesse opção, seguiria outra carreira	2%	2%	1%	3%	2%	2%
Não sabe/não respondeu	2%	4%	7%	5%	4%	4%

P14: Qual destas alternativas melhor caracteriza sua relação com a carreira de professor na rede pública? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

Vantagens e desvantagens da carreira de professor

Com tantas dificuldades, é possível perceber que a carreira de professor de inglês da rede pública é sempre uma escolha a ser repensada, e reflexões sobre a relação com a carreira se apresentam de forma diferente de acordo com o contexto regional. De forma geral, os professores optam pela carreira devido à estabilidade do setor público. Menções mais frequentes a essa estabilidade foram encontradas no Centro-Oeste. No Norte e no Nordeste aparecem com mais força a vontade de mudar a realidade dos alunos e a sensação de que seu trabalho faz a diferença.

Entre as desvantagens apontadas na carreira, o salário e a falta de recursos didáticos aparecem de forma mais significativa na região Sul, enquanto no Centro-Oeste a desvalorização do trabalho do professor é a principal fonte de insatisfação. No

Nordeste identificamos problemas de segurança nas escolas e medo do ambiente escolar.

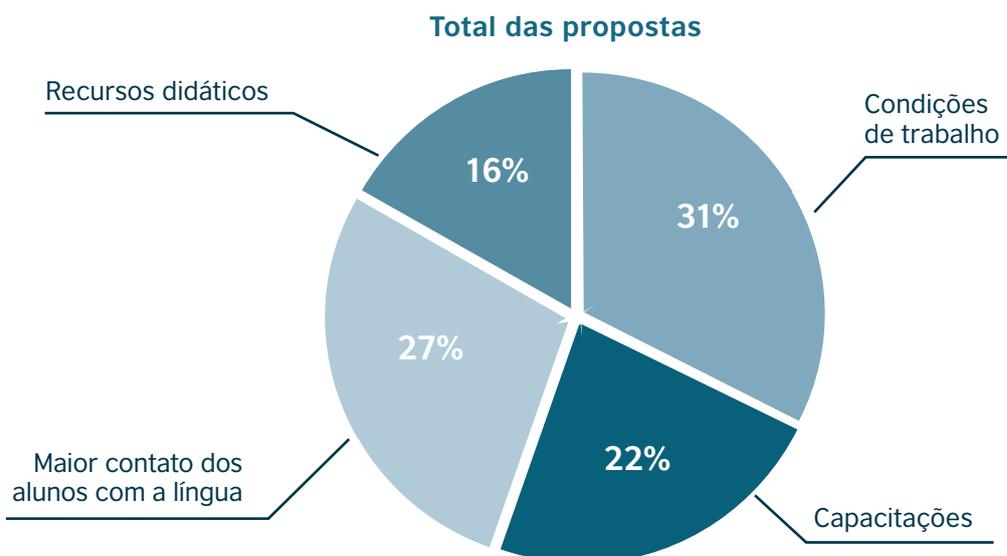
Apesar dos problemas, a maioria dos professores afirma que deseja continuar na carreira pública, o que denota alguma satisfação com a profissão, ou pelo menos que as outras opções possíveis de carreira seriam menos satisfatórias. Porém, essa percepção também varia com as regiões: podemos ver que no Norte e Nordeste os professores estão menos satisfeitos e a proporção dos que querem mudar de carreira é um pouco maior.

Demandas

Os professores têm vivências diferentes, e isso também gera demandas diferentes. De forma geral, eles acreditam que a melhoria no ensino do inglês passa por melhorias na estrutura do sistema de ensino, por um aprimoramento da docência e pelo acesso a recursos didáticos adequados.

PROPOSTAS DE MELHORIAS NO ENSINO DE INGLÊS

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul
Base	137	281	204	440	207
Condições de trabalho (turmas menores e divididas por níveis de aprendizado)	14%	17%	26%	42%	20%
Capacitações (intercâmbios, cursos)	32%	39%	22%	13%	48%
Maior contato dos alunos com a língua (começar o inglês mais cedo na escola)	39%	21%	21%	29%	19%
Recursos didáticos (livros, tecnologia)	12%	21%	20%	15%	11%



P34.1: Por fim, se você pudesse propor uma melhoria para o ensino de inglês na rede pública, qual dos itens você escolheria em primeiro lugar? (R.U.)

Fonte: Pesquisa "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" British Council/Plano CDE.

Fatores relativos às condições de trabalho foram os mais citados como itens a serem melhorados na região Sudeste, entre eles a necessidade de turmas com menos alunos formadas de acordo com o nível de conhecimento dos estudantes. Já nas regiões Nordeste e Sul, aparece em destaque a necessidade de acesso a mais oportunidades de capacitação, como intercâmbios, cursos voltados para metodologia e para o ensino da língua inglesa. No Norte, os professores desejam oferecer a seus alunos um maior contato com o inglês, incluindo aumento da carga horária e a inserção da disciplina ainda no Ensino Fundamental I.

Conclusões

O cenário descrito nos remete à importância de entender o contexto em que os docentes de língua inglesa da rede pública estão inseridos, que varia muito em um país tão grande e diverso quanto o Brasil. O professor de inglês de uma comunidade no interior certamente não tem as mesmas demandas de um professor da cidade grande, e essa diversidade deve ser levada em consideração na construção de estratégias comuns para melhorar o ensino do inglês. Ouvir as diferentes demandas e entendê-las em seu contexto é apenas o primeiro passo para isso.

8

Principais conclusões

O presente estudo teve como objetivo a compreensão das principais características do ensino da língua inglesa na Educação Básica da rede pública brasileira, além de levantar as principais dificuldades enfrentadas por professores no ensino de inglês. O conhecimento e a compreensão da realidade aqui relatada poderão servir de subsídio para a criação de políticas públicas, programas de apoio e também uma estratégia comum para a melhoria do ensino do inglês no Brasil.

Abaixo estão as principais conclusões do estudo:

- Os desafios para o ensino do inglês são muitos e têm diversas origens, sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público.
- Muitos dos problemas enfrentados pelo ensino do inglês são comuns a todas as disciplinas, pois se referem a dificuldades do próprio sistema público de ensino, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Durante a pesquisa, foi preciso traçar com cuidado a diferença entre essas dimensões. Esse cuidado permitiu evidenciar que a melhoria do sistema público requer ações conjuntas por parte das diversas instâncias e atores que participam do sistema, especialmente a integração entre as secretarias estaduais e municipais e os gestores e professores das escolas.
- É necessário pautar uma discussão ampla sobre o papel do ensino do inglês na formação do jovem brasileiro. Os dados indicam um contexto em que o inglês não tem uma função clara, uma vez que não há plano estratégico comum para o aprendizado da língua, a qual tampouco é considerada relevante dentro da base curricular. Enquanto for visto como uma disciplina complementar, o inglês não será desenvolvido de forma adequada nas escolas públicas, o que prejudica a inserção do Brasil em um contexto globalizado.
- O inglês é tratado como uma disciplina complementar dentro da grade horária escolar. Geralmente possui a menor carga horária e frequentemente as aulas são substituídas por outras atividades escolares. Muitos atores (coordenadores, gestores públicos e até alunos) consideram que aprender inglês é um “luxo”, distante da realidade das populações mais vulneráveis.
- O ensino do inglês é pouco regulamentado no Brasil e sua oferta apresenta pouca padronização. Este cenário dificulta a implementação de processos de avaliação e mensuração do ensino do idioma em âmbito nacional. Não existem indicadores para o ensino da língua inglesa, como fazem o IDEB e o SAEB para o ensino de português e matemática. Isso reforça a baixa importância da língua estrangeira dentro da grade curricular e torna mais difícil acompanhar a qualidade da oferta e gerar estratégias comuns para melhorar o aprendizado da língua.
- Os professores desejam se aprimorar e oferecer melhores condições de aprendizado para seus alunos, mas encontram poucos estímulos nesse sentido. Afirmam não ter acesso a capacitações e melhores recursos didáticos e, quando o têm, consideram o que é oferecido inadequado para a sua realidade e a de seus alunos. Foi possível perceber a falta de uma maior integração entre os formuladores de políticas e as reais demandas e necessidades dos atores que estão “na linha de frente” da oferta dos serviços públicos da educação básica, ao menos quanto à oferta de aulas de língua estrangeira. Os professores desejam ser ouvidos e integrados na formulação dessas políticas.
- Os professores percorrem uma trajetória solitária em busca de melhores qualificações e condições de trabalho. Desde cedo tiveram que investir recursos próprios em sua formação e muitos não tiveram acesso a formação específica para a área de inglês. Em muitos casos, são professores de outras áreas que lecionam inglês por falta de professores especializados. Com pouco apoio institucional, o planejamento e a execução das aulas dependem excessivamente das decisões e capacidades individuais de cada professor, a quem cabe

buscar em suas redes pessoais novos materiais e metodologias de ensino.

- A sobrecarga de trabalho e a maior exigência em torno das outras disciplinas (para as quais, diferentemente do que ocorre com a língua estrangeira, há avaliações oficiais, por exemplo) fazem com que o tempo para se dedicar à disciplina de inglês seja menor, comprometendo, assim, a qualidade das aulas e a formação dos alunos.

- Mesmo com os problemas mencionados, 68% dos professores gosta do que faz e não pensa em seguir outra carreira, mostrando satisfação com a profissão.

- As propostas dos professores para políticas públicas e sistema de ensino são estas e não estão em ordem de importância:

- Iniciar o ensino do inglês no Fundamental I.
- Aumentar a carga horária.
- Formar turmas com menos alunos.
- Dividir os alunos em turmas por nível de conhecimento.
- Oferecer melhores salários e planos de carreira.

- Propostas dos professores em relação à formação continuada:

- Capacitações devem ser presenciais – os professores desejam interação com outros professores e alunos.
- No entender dos docentes da rede pública, devem ser utilizados treinadores nativos do idioma inglês, a fim de garantir melhor desenvolvimento linguístico e trocas culturais.
- As sessões de capacitação devem ter foco em conversação, novas metodologias de ensino e utilização de novas mídias, como tablets e aplicativos de celular.
- Intercâmbios para professores são muito desejados para o aprimoramento da língua, especialmente a linguagem falada.

- Para os professores, os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, têm uma relevância maior no ensino do inglês do que em outras matérias. No seu entender, o inglês é uma disciplina que demanda mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua. As principais demandas dos professores em relação a materiais didáticos são:

- Computadores devem estar disponíveis para os alunos e professores. Acesso à internet é fundamental para a disciplina.
- Projetor do tipo *datashow* engaja e motiva os alunos.
- Aparelho de som é item necessário.
- Deve haver oferta de dicionários, revistas, livros paradidáticos, jornais, jogos e murais em inglês, sempre compatíveis com o nível dos alunos.

Apesar de todas as adversidades, o professor de inglês afirma gostar da profissão e não pensar em seguir outra carreira. Os principais atrativos para se manter na carreira são a estabilidade da profissão pública e a possibilidade de transformar a realidade de seus alunos.

9

Etapas da pesquisa e detalhamento da metodologia

1. Desk-Research

Legislação

Compreensão das leis que regem a Educação Básica, em especial as que regem o ensino de línguas estrangeiras e do inglês na rede pública brasileira.

Censo dos professores

Levantamento e processamento de dados secundários do Censo da Educação Básica 2013 (Inep/MEC).

- Universo: 190 mil escolas de educação básica, sendo:
 - 150 mil são da rede pública.
 - 40 mil são da rede privada.
 - 2 milhões de funções docentes.

- Recortes do estudo: 110 mil professores lecionando em turmas de inglês em escolas municipais e estaduais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

2. Grupos de discussão com professores

Foram realizados 6 grupos de discussão com professores de inglês da rede pública, sendo dois em cada uma das seguintes praças: São Paulo (SP), Porto Alegre (RS) e Recife (PE).

3. Entrevistas em profundidade com gestores públicos

Foram entrevistados 10 gestores ou técnicos de secretarias de Educação estaduais de Ensino Fundamental ou Médio e 2 gestores da Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

PERFIL DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Perfil	Região	Praças	Total
Gestores ou Técnicos das Seduc	Norte	Pará	1
		Tocantins	1
	Nordeste	Ceará	1
		Pernambuco	1
		Alagoas*	1
	C. Oeste	Goiás	1
		Mato Grosso do Sul	1
	Sudeste	São Paulo	1
		Minas Gerais	1
	Sul *	Santa Catarina	1
Gestores do MEC	Brasil		2
	TOTAL		12

* A região Sul tem uma entrevista a menos que as demais regiões porque apenas o Estado de Santa Catarina concordou em participar desta etapa da pesquisa. Com isso optou-se por incluir outro Estado do Nordeste (AL).

4. Etnografias nas escolas

A etnografia é uma técnica de pesquisa adaptada da antropologia para o marketing. Permite entender em profundidade os aspectos inconscientes da vida cotidiana do público em questão. Ela também promove a experiência de vivenciar o dia-a-dia, o comportamento, hábitos, percepção, formas e situação de tomada de decisão.

As observações foram realizadas por um observador especializado em pesquisa etnográfica, diretamente nas escolas selecionadas. Durante as visitas, o observador obteve uma percepção do ambiente, da estrutura, das pessoas e entrevistou o coordenador

pedagógico e o professor de inglês, abordando os temas indicados. Cada observação teve duração de 4 horas.

Amostra

- 20 coordenadores de escolas estaduais a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.
- 20 professores de escolas estaduais que lecionam para alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

5. Etapa quantitativa

Foram realizadas 1.269 entrevistas pessoais, utilizando um questionário padrão.

PERFIL DAS ESCOLAS OBSERVADAS

Perfil	Região	Praças	Total	
Coordenadores e professores (2 de cada perfil, por praça)	Norte	Belém	2	
		Castanhal	2	
	Nordeste	Recife	2	
		Caruaru	2	
	C. Oeste	Goiânia	2	
		Anápolis	2	
	Sudeste	São Paulo	2	
		Jundiaí	2	
	Sul	Porto Alegre	2	
		Caxias do Sul	2	
	TOTAL			12

ETAPA QUANTITATIVA

Região	cidade	Amostra		Margem de erro (95% de confiança)
Norte	Belém	91	137	8,3 pontos percentuais
	Manaus	46		
Nordeste	Recife	91	281	6,0 pontos percentuais
	Fortaleza	91		
	Salvador	99		
C. Oeste	Goiânia	107	204	7,1 pontos percentuais
	Brasília	97		
Sudeste	São Paulo	211	440	4,7 pontos percentuais
	Rio de Janeiro	146		
	Belo Horizonte	83		
Sul *	Porto Alegre	101	207	7,1 pontos percentuais
	Curitiba	106		
TOTAL	12 capitais	1269		2,8 pontos percentuais

A amostra foi ponderada a partir dos dados do Censo escolar e levou em consideração 3 variáveis de perfil: gênero, rede de ensino e cidade.

Data da coleta: 6/3/15 a 30/4/15

Glossário

R.M.: Respostas Múltiplas

R.U.: Resposta Única.



www.britishcouncil.org.br

© British Council 2015

O British Council é a organização internacional britânica para educação e relações culturais.